



SONHOS DE VERÃO

Enquanto alguns clássicos
voltam com força total
no verão europeu de 2026,
novos lugares ganham espaço
entre insiders da hotelaria e
amantes do Mediterrâneo

#TRAVELGUIDE Marrakech em 72 horas

#BLUEPAGES Emoções de um safári na África

#MODA O fatto a mano não é narrativa, é fundamento

#MOVE ON Lates que são verdadeiros hotéis sobre os mares

#ARTE Bienal de Veneza: intensidade inesperada

#HOTELARIA As inaugurações mais quentes da temporada



#entrevista Salvatore Ferragamo Jr.,
o gentleman além do vinho



#wellness Convivência como
caminho para o bem-estar



COVEN



INVERNO 2026

COVEN.COM.BR

[a] COVEN_OFICIAL

TRUSSARDI

bambini

Acesse o QR CODE e fique
conectado com nossas novidades.



R. João Cachoeira, 1104
Vila Nova Conceição - SP

tp teresa perez

VOCÊ SE DESCOBRE NO MUNDO



Acesse e comece a se descobrir no mundo



Benefícios exclusivos e condições especiais nos melhores hotéis do mundo

Diferenciais Teresa Perez Collection



Curadoria dos hotéis mais prestigiados do mundo



Acesso a benefícios exclusivos:

- Noites cortesia
- Tarifas promocionais
- Early check-in e late check-out
- Café da manhã em todas as reservas
- E muito mais



Concierge para membros



Gestão da reserva diretamente no site

Tudo online.
Com agilidade
e segurança



Conheça

PUBLISHER
Tomas Perez

EDITOR
Alexandre Eça
alexandre@thetraveller.com.br

CONSELHO EDITORIAL
Teresa Perez, Leonardo Mignani, Giovana Jannuzzelli,
Melissa Fernandes

PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL
Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Ana Claudia Furucho

DIREÇÃO DE ARTE
Tatiana Sayuri Misumi

ASSISTENTES EDITORIAIS
Miriam Kaibara, Gabriel Moreno

DIGITAL
Aline Monteiro, Giuliam Uchima, Julia
Rodrigues, Michel Nascimento, Murilo Oliveira

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO
TEXTO Andrei Polessi, Cibele Maciet, Dunia Schneider,
Felipe Mortara, Fernando M. Torres, Gabriel Moreno,
Hermés Galvão, Juliana A. Saad, Mari Campos, Maria Helena
Pessoa de Queiroz, Mauro Marcelo Alves

ESPECIALISTAS TERESA PEREZ
Ayrton Souza, Brayan Dutra, Carolina Cordeiro, Carolyne
Oliveira, Jade Haddade, Juliana Almeida, Liliane Tintiliano,
Manoela Andrade, Tatiane Souza, Mariana Ninno, Scarlett
Lima, Victor Kawazoe

REVISÃO
Monique Murad Velloso

MARKETING
Giovana Jannuzzelli

PUBLICIDADE E COMERCIAL
Alessandre Siano Junior
alessandre.siano@tpgroup.com.br

CROSS BRAND
Camila de Andrade

ASSINATURAS
assinaturas.teresaperez.com.br

IMPRESSÃO
Gráfica Piffer

TRATAMENTO DE IMAGENS
Premedia CROP

CAPA
(Sardenha) ©Unsplash/Leon Rohrwild, (retrato Salvatore
Ferragamo Jr.) Foto Divulgação, (caligrafia) ©Royal Mansour
Marrakech/Ichou

EDITORA
Traveller World Editora

A revista *The Traveller* é uma publicação quadrimestral da
Teresa Perez. Esta edição foi publicada em março de 2026.

CONTATO
info@thetraveller.com.br

ISBN
2357-7452

As seções *The Traveller Indica*, *The Traveller +* e
Blue Pages são parcerias com conteúdos de marca.

O Forest Stewardship Council (FSC) é uma organi-
zação independente sem fins lucrativos que promove
o manejo florestal responsável em todo o mundo. A
The Traveller se preocupa com o meio ambiente e, por
isso, esta publicação foi impressa exclusivamente em
papel certificado pelo FSC.

COPYRIGHT © 2003 | TERESA PEREZ
Reservados todos os direitos desta obra. Todo
conteúdo e direitos desta obra pertencem e/ou
foram devidamente licenciados à Teresa Perez
Viagens e Turismo Ltda. Proibida toda e qualquer
reprodução desta edição por qualquer meio ou
forma, eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação
ou qualquer outro meio, sem permissão expressa da
Teresa Perez.

tp

teresa perez

An advertisement for 'CHOCOLAT DU JOUR' featuring three chocolate truffles displayed on three cylindrical pedestals of varying heights. The background is a dark, warm brown. The text 'CHOCOLAT DU JOUR' is at the top, followed by the tagline 'Para nós, fazer chocolate é uma arte.' in a script font. At the bottom, it says 'Made in Brasil' and 'chocolatdujour.com.br'.

Made in Brasil
chocolatdujour.com.br



Quando o verão começa a se despedir do Brasil, nossos olhos se voltam aos momentos ensolarados em outras partes do mundo, como a Europa. A temporada de verão europeia é um convite irresistível à convivência: inspira a vida ao ar livre, o esporte, os dias *al mare* e o mergulho em um calendário cultural vibrante nas grandes capitais. Esta primeira edição de 2026 da *The Traveller* apresenta um recorte com curadoria de tudo o que nos fará arrumar as malas nos próximos meses.

Iniciamos a jornada pelos *hotspots* do verão europeu. Entre águas cristalinas e vilarejos mediterrâneos, os destinos clássicos de França, Itália, Croácia e Grécia renovam seu magnetismo para os viajantes do mundo todo, inclusive os brasileiros. Exploramos também a sinergia definitiva entre o mar e a sofisticação hoteleira, mostrando como grandes grifes de hospitalidade transpuseram a exclusividade dos seus hotéis para uma nova e brilhante classe de iates. Porque acreditamos que a experiência de hospedagem é parte importante da alma de qualquer roteiro de viagem, selecionamos muitos dos hotéis que admiramos — das inaugurações mais aguardadas aos refúgios que celebram o bem-estar por meio da convivência. Esta edição de número 121 da *The Traveller* revela-se, ainda, como nosso farol para novos horizontes, passando pelos fascinantes safáris africanos, por belezas escondidas de Marrakech e pelas grandes novidades do universo das artes, da cultura, da gastronomia e dos esportes neste primeiro semestre.

Boa leitura e uma excelente próxima viagem!

Tomas Perez

CEO do TP Group



the traveller.COM.BR

teresa perez

AGORA TAMBÉM *online*



ANDREI

POLESSI

O artista gráfico, fotógrafo e escritor vê nas viagens um caminho para a autodescoberta. Foi pensando assim que realizou sua mais recente visita a Marrakech, cidade que vive dividida entre o frenesi e a calma. Nesta edição, ele revela o essencial para ser explorado em 72 horas nesse destino que ainda se mantém secreto. @andreipolessi



CIBELE

MACIET

A jornalista franco-brasileira baseada em Paris, onde vive há mais de 17 anos, é especializada em viagens, lifestyle, moda e hospitalidade e já colaborou com publicações como Vogue, Euronews, L'Officiel, Forbes, Harper's Bazaar e muitas outras. Nesta edição, ela traz cinco destinos que não saem de moda no ensolarado verão europeu. @cibelemaciet



FELIPE

MORTARA

Assistir a eventos esportivos em diferentes paisagens do planeta sempre intrigou esse jornalista. Entre competições na neve, em autódromos lendários e estádios históricos, ele percebeu que o esporte cria uma ligação única entre fãs, cidades e tradições. É exatamente por isso que, nesta edição, ele traz os principais eventos esportivos de 2026. @femortara



HERMÉS

GALVÃO

O escritor e psicoterapeuta é carioca, mas vive entre Roma e Lisboa desde 2015. Nestas páginas, ele conta tudo sobre um movimento italiano que é a verdadeira contramão do fast-fashion: é a essência da moda artesanal. @hermesgalvao



JULIANA A.

SAAD

A jornalista cobre e descobre o que há de novidade em viagens, lifestyle, hotelaria, arte, design e luxo. Nesta edição, suas atualizações vão de hotéis “onde o mapa acaba” a jornadas à estratosfera a bordo de um balão. @jusaad1

MARI

CAMPOS

Dos cinco sentidos do corpo humano, o olfato é o que está mais intimamente ligado à nossa memória. E é sobre isso que fala a jornalista especializada em turismo e hotelaria ao contar como os melhores hotéis do mundo investem em uma experiência ainda mais sensorial com base nos bons “cheirinhos”. @maricampos

MARIA HELENA PESSÔA DE

QUEIROZ

A fundadora e diretora-criativa da MHstudios fala de uma das suas principais ferramentas de autodescoberta: a viagem só. Entre o deserto de Marfa e Nova York, a carioca narra como é essencial — para ela, mas também para outras pessoas — embarcar em viagens por conta própria. @mariahelenapq

MAURO MARCELO

ALVES

Ele já entrevistou para The Traveller nomes de importância mundial na gastronomia. Dessa vez, fala com Salvatore Ferragamo Jr., da famosa família italiana da moda, que apresenta seu caminho próprio no vinho e na hotelaria. @mauromarcelo1

WINDOWS
of
GREATNESS



Fouquet's

18
#hotlist

24
#agenda
Viagens da temporada

28
#hotelaria
Travel hype reloaded

36
#hotelaria
Cheirinho de hotel

42
#travelguide
Marrakech em 72 horas

50
#entrevista
Salvatore Ferragamo Jr.,
o gentleman além do vinho

61
#tendência
A arte de viajar só

68
#tendência
Caminhos do sol

85
#moda
Sartoria resistenza

92
#move on
Estilo *al mare*

103
#bluepages
África monumental

114
#arte
A bienal da ausência

125
#wellness
O bem-estar é social

132
#spoiler
Descubra-se no mundo



(prato) Chesa Marchetta/ Dave Watts, (banheiro) Manna/Ana Santi



Design, conforto, originalidade
e uma sofisticada simplicidade
nos Lençóis Maranhenses

Uma legítima hospedaria contemporânea
brasileira e a primeira a proporcionar
experiências imersivas, de alto padrão, em
um dos cenários mais originais do planeta.



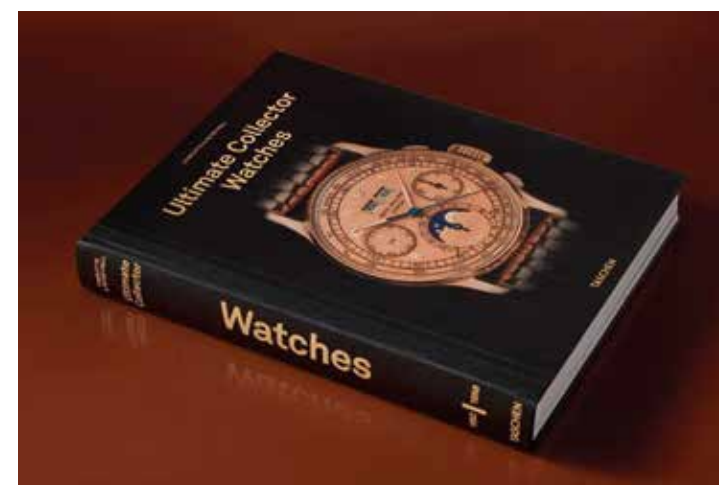


Novo esportivo da BMW

Novidade no mercado brasileiro, o BMW M135i xDrive chegou em fevereiro de olho nos interessados no segmento de hot-hatch. Com motor esportivo aliado a um design dinâmico e recursos inovadores e tecnológicos no interior, o novo modelo da marca alemã nasce como sucessor do Série 3 Compact, unindo a tração do tipo integral xDrive com câmbio Steptronic de dupla embreagem e sete marchas. A montadora de Munique afirmou que o motor 2.0 TwinPower Turbo de quatro cilindros, que gera 317 cv e 40,7 kgfm, é capaz de levar o hot-hatch de zero a 100 km/h em 4,9 segundos, com velocidade máxima limitada a 250 km/h. É o mesmo motor utilizado nos modelos maiores, como BMW X2 M35i e BMW M235i. No interior, o projeto aposta no minimalismo, com duas telas curvas e espelhamento para Apple CarPlay e Android Auto. O sistema de ar-condicionado é controlado digitalmente por meio delas. O BMW M135i xDrive também vem equipado com sistema de som Harman Kardon, carregador de smartphone sem fio, bancos dianteiros do tipo concha com ajustes elétricos, partida por botão e teto solar panorâmico.

bmw.com.br

BMW/ Foto divulgação



Taschen/ Mark Seelen

o fascínio DAS HORAS

O novo livro da editora alemã Taschen investiga os motivos que fazem de um relógio um item de colecionador. Publicado em dois volumes, *Taschen's Ultimate Collector Watches* reúne cem dos relógios mais lendários de todos os tempos. A ideia dos autores, Peter e Charlotte Fiell, foi agrupar ingredientes como raridade, qualidade, beleza e valor, mas também relógios que já pertenceram a personalidades excepcionais, de Albert Einstein e Charles Lindbergh a Neil Armstrong, Sir Edmund Hillary, Steve McQueen e Elvis Presley. Os cem relógios apresentados nos dois volumes retratam épocas distintas e limites técnicos que foram ultrapassados em termos de design e engenharia, ajudando na evolução da relojoaria, como o relógio de mergulho *Omega Marine* de 1936, o *Rolex Deep Sea Special* de 1966 ou até mesmo o *Cartier Crash* de 1967.

taschen.com



Fórmula 1
nos pulsos

Velocidade e precisão sempre andaram juntas desde as primeiras edições das corridas da Fórmula 1. Com 24 etapas programadas para 2026, o calendário da F1 ganhou um item a mais para ser acompanhado de perto pelos amantes das competições. O novo relógio Calibre E5 Formula 1, da TAG Heuer, é o primeiro smartwatch com uma função dedicada: permite ao usuário acompanhar cada um dos Grandes Prêmios da temporada de corridas e fornece atualizações ao vivo sobre resultados e classificação dos pilotos. Divertido, o relógio exibe o contorno da pista, a bandeira do país e o nome da corrida de cada uma das etapas, e o mostrador do relógio também muda a cada prova. O software desenvolvido pela TAG Heuer está vinculado a um aplicativo exclusivo que resgata informações obtidas diretamente da Federação Internacional do Automóvel (FIA). Os momentos-chave de uma corrida também são exibidos diretamente no relógio, com cada alerta trazendo um ícone personalizado e sons inspirados em rádio de boxes.

tagheuer.com



SEBASTIÃO SALGADO
em Paris

Personagem central da cultura brasileira nas últimas cinco décadas, o fotógrafo Sebastião Salgado (1944-2025) tem 200 de suas imagens reunidas na mostra *Homenagem a Sebastião Salgado*, em cartaz no Hôtel de Ville, em Paris. Organizada com a curadoria e cenografia da companheira de vida de Sebastião Salgado, Lélia Wanick Salgado, a exposição celebra a trajetória de um dos maiores fotógrafos da história, que escolheu Paris como sua casa por mais de cinco décadas. O acervo conta com um empréstimo excepcional de 114 ampliações da Maison Européenne de la Photographie, instituição fundamental para a preservação da obra de Salgado na França, incluindo registros de trabalhos grandiosos, como *Gênesis*, *Êxodos*, *Sahel* e a imersão na Floresta Amazônica. Pela primeira vez, o público também poderá ver cerca de 20 fotografias de Paris captadas por Salgado em 2024, após um convite da prefeitura para registrar a cidade. Em cartaz até 30 de maio.

(acessórios) Tag Heuer/Foto divulgação, (retrato Sebastião Salgado) Gettyimages/ Ernesto Ruscio



MODA
ELIZABETH II

Na primavera de 2026, para comemorar o centenário do nascimento da Rainha Elizabeth II (1926-2022), o Palácio de Buckingham abrirá a mais ampla exposição já reunida do guarda-roupa da falecida soberana. *Queen Elizabeth II: Her Life in Style* colocará em evidência cerca de 200 roupas e acessórios da rainha — quase metade dos itens será exibida ao público pela primeira vez. Desde o vestido de dama de honra de lamê prateado que usou aos oito anos no casamento do Duque de Kent, em 1934, até a grandiosidade de seu vestido de coroação, cada peça conta parte de uma história que se desenrola ao longo de dez décadas. Agora parte da Coleção Real, o arquivo de roupas da rainha é um dos exemplos mais significativos da moda britânica do século 20. Além de vestidos icônicos, joias, chapéus, calçados e acessórios, a exposição apresentará esboços originais de design, amostras de tecidos e correspondências manuscritas que lançam luz sobre o processo criativo e o envolvimento da monarca na formação de seu estilo distinto. De 10 de abril a 18 de outubro.

rct.uk



TERMINAL
BTG PACTUAL ESTRELADO

Em busca de se consolidar como o terminal de embarque com a experiência de viagem mais exclusiva da América Latina, o Terminal BTG Pactual no aeroporto de Guarulhos anunciou a chegada do renomado chef Alberto Landgraf para assinar sua gastronomia a partir de junho. À frente do carioca Oteque, premiado com uma estrela Michelin e presença constante na lista do *The World's 50 Best Restaurants*, Landgraf assume a curadoria do espaço com a missão de aplicar o rigor e a precisão técnica de sua cozinha autoral em um ambiente onde o tempo corre de forma diferente, mas a exigência por qualidade permanece inalterada. Na nova fase de experiência gastronômica do Terminal, Landgraf encara o desafio de criar um cardápio que seja, ao mesmo tempo, sofisticado e funcional para o viajante. O chef afirma que vai cuidar da operação como um restaurante estrelado. Diferentemente do menu-degustação milimetrado do Oteque, a proposta no Terminal BTG vai se concentrar em pratos que privilegiam o bem-estar antes do voo. A técnica de Landgraf — que valoriza a acidez e o equilíbrio — será aplicada em um menu *à la carte* que atende desde o executivo em um intervalo rápido até famílias que desejam uma refeição completa antes de cruzar o oceano.

(exposição) Gettyimages/ Carl Court, (chef Alberto Landgraf) Foto divulgação

#HOTLIST



A NOVA CASA DE YOTAM OTTOLENGHI EM AMSTERDÃ

Autor de livros gastronômicos best-sellers, o restaurateur israelense de vivência britânica Yotam Ottolenghi acaba de abrir seu novo restaurante em Amsterdã, o Ottolenghi Amsterdam. A nova casa levará pela primeira vez aos Países Baixos o estilo culinário único de Ottolenghi, servido no icônico átrio de vidro do hotel Mandarin Oriental Conservatorium. O átrio está localizado em um edifício histórico, projetado originalmente no final do século 19, que posteriormente abrigou o Conservatório Sweelinck e hoje é um dos hotéis mais emblemáticos da cidade. O espaço foi projetado pelo colaborador

de longa data de Ottolenghi, Alex Meitlis, responsável por todos os restaurantes Ottolenghi em Londres há mais de 25 anos, além da unidade de Genebra. Seguindo a filosofia consagrada do chef de aproveitar o melhor da produção local, os ingredientes e produtos presentes no menu incluirão laticínios e queijos da Over Amstel Boerderij, saladas cultivadas pela TopKrop Farm, em Molenlaan, e berinjelas produzidas pelo Zwinkels, um grupo de produtores familiares de quinta geração estabelecidos a apenas uma hora de Amsterdã.

ottolenghi.co.uk



CASA COR EM SÃO PAULO

Principal evento da maior plataforma cultural de arquitetura, paisagismo, arte e design de interiores das Américas, a Casacor São Paulo voltará ao Parque da Água Branca, assim como aconteceu em 2025, para ocupar mais de 10 mil metros quadrados de área construída distribuídos em 67 ambientes, entre casas, apartamentos, estúdios, lofts e jardins, além de dois espaços dedicados a instalações artísticas e áreas voltadas à gastronomia e às compras. Na 39ª edição do evento, os profissionais terão como desafio interpretar o tema “Mente e Coração”, que propõe uma reflexão sobre a conexão com o morar. Elaborado com base na pesquisa anual de macro tendências da marca, o conceito convida arquitetos, designers e paisagistas a pensar a casa como espaço de cura, acolhimento e autocuidado. Pelo segundo ano no Parque da Água Branca, a Casacor reforça sua relação com um dos mais importantes espaços verdes urbanos da cidade, integrando natureza, patrimônio histórico e arquitetura contemporânea. De 2 de junho a 9 de agosto.

(chef Yotam Ottolenghi) Foto divulgação, (restaurante) Ottolenghi Amsterdam/ Matthew Hague, (Parque da Água Branca) Fran Parente



the Design Museum/Elliot James Kennedy



LONDON CALLING



Se alguém tinha dúvidas sobre o protagonismo de Londres na temporada primavera/verão europeia, sua programação cultural atesta o quanto a cidade está hypada. A partir de 1º de maio, o Design Museum apresentará a primeiríssima retrospectiva sobre a carreira de Nigo. O designer visionário e diretor

criativo é tido como um dos primeiros a unir os mundos do streetwear e da moda de luxo. Considerado um dos “pais fundadores” da hype culture, Nigo aplicou sua mente criativa a algumas das marcas e ícones culturais mais reconhecidas do mundo, além de ser pioneiro em suas próprias etiquetas de luxo e streetwear.

Ao longo de seus 30 anos de carreira, ele uniu com sucesso moda, música, arquitetura e design de interiores, mesclando influências que vão da estética vintage americana e do hip-hop ao artesanato tradicional japonês e sua juventude na Tóquio dos anos 1980. Apresentando mais de 700 objetos — 600 deles provenientes do arquivo pessoal do designer —, a exposição *Nigo: From Japan with Love* mapeará a vasta carreira do criador, das ruelas de Harajuku às passarelas de Paris. Entre os destaques estão a recriação de seu quarto de adolescência, designs raros da era inicial da Bape, peças de cerâmica moldadas à mão pelo próprio Nigo e uma casa de chá de vidro em tamanho real, criada especialmente para a mostra. De 1 de maio a 4 de outubro.

designmuseum.org —

VIAGENS DA TEMPORADA

De regatas futuristas a torneios centenários, uma curadoria de eventos esportivos que transformam o calendário de 2026 em grandes jornadas de viagem



11 e 12 de abril de 2026
sailgp.com

Voando sobre a GUANABARA

Velocidade sobre a água, com vista para o Pão de Açúcar e o Corcovado. O SailGP transformará a Baía de Guanabara em arquibancada natural para catamarãs que parecem voar a mil, conduzidos por alguns dos melhores velejadores do mundo. Regatas curtas, clima de festival e o Rio no seu melhor papel: cenário espetacular para um esporte futurista.

O RITUAL PARISIENSE DO TÊNIS

Em Paris, o tênis é pretexto para uma cerimônia anual repleta de amantes. No saibro de Roland Garros, história e elegância se encontram em partidas longas, disputadas sob o sol de fim de primavera. Entre um jogo e outro, vale flunar pelos jardins, cafés e museus da cidade, vivendo o Grand Slam mais charmoso do circuito da ATP em suas múltiplas dimensões.



01

9 a 12 de abril de 2026
masters.com

ONDE O GOLFE VIROU UM CLÁSSICO

No lendário Augusta National Golf Club, o Masters é o mais festejado dos eventos de golfe mundial, celebrado desde 1934 e reverenciado por sua história e ritual. Neste ano, a 90ª edição reúne os melhores do mundo em fairways impecáveis e greens perfeitos, com azáleas e magnólias definindo a paisagem. Um campeonato em que cada tacada ecoa tradição e prestígio.

03



18 de maio a 7 de junho de 2026
rolandgarros.com

(golfe) Gettyimages/ Richard Heathcote, (regata) SailGP/Andrew Baker, (tenista) Gettyimages/ Tim Clayton, (jogadores de futebol em lance) Gettyimages/ Justin Setterfield, (Mônaco) Gettyimages/ Mark Thompson, (jogadores se abraçando) Gettyimages/ Lighthouse Films



30 de maio de 2026
uefa.com

NOVENTA MINUTOS DE HISTÓRIA

Muito além do jogo, a final da Champions League é um acontecimento urbano e de paixão pelos maiores clubes do mundo. Em Budapeste, o futebol europeu chega ao auge em um palco monumental, cercado por cafés históricos, banhos termais e uma cena cultural vibrante. Uma viagem em que a emoção do esporte se mistura ao magnetismo ainda pouco óbvio da capital húngara.



11 de junho a 19 de julho de 2026
fifa.com

O PLANETA em campo

Pela primeira vez realizada em três países — Estados Unidos, México e Canadá —, a Copa do Mundo da Fifa terá inéditas 48 seleções e se espalhará por cidades icônicas da América do Norte. Estádios grandiosos, diversidade cultural e a chance de transformar o maior evento esportivo do planeta em uma jornada continental, acompanhando o futebol como linguagem universal.



5 a 7 de junho de 2026
formula1.com

Curvas, iates e glamour

Nenhuma corrida de nenhuma categoria é tão cenográfica quanto a de Mônaco. Entre curvas impossíveis, ruas estreitas e varandas disputadas, a Fórmula 1 assume contornos de espetáculo absoluto. Para os amantes do automobilismo, é uma chance de recordar Ayrton Senna em suas melhores performances. Um fim de semana em que o esporte divide protagonismo com a vibrante Riviera Francesa e o encanto do Mar Mediterrâneo.



07

29 de junho a 12 de julho de 2026
wimbledon.com

Ação e silêncio NA GRAMA

Em Wimbledon, tudo parece seguir outro compasso. Grama impecável, silêncio atento e tradição britânica moldam o torneio mais emblemático do tênis mundial. Entre uma partida e outra, Londres oferece parques, museus e pubs históricos, completando um ritual de verão em que esporte, história e etiqueta convivem com naturalidade.



09

31 de agosto a 13 de setembro de 2026
usopen.org

BATE-BOLA COSMOPOLITA

Durante o US Open, em Nova York, o tênis encontra a energia da cidade que nunca dorme, especialmente nas partidas noturnas, intensas e ruidosas na mais célebre das quadras rápidas. Ideal para combinar esporte com Broadway, restaurantes icônicos, arte contemporânea e passeios pelos cinco distritos.

08



4 a 26 de julho de 2026
letour.fr

TRÊS SEMANAS, MIL PAISAGENS

O Tour de France é uma viagem em movimento. Ao longo de três semanas, o ciclismo revela vilarejos medievais, campos de lavanda, cenários dos Alpes e Pireneus, até o desfecho triunfal em Paris. Assistir à prova é acompanhar um dos esportes favoritos da França em sua forma mais viva, apaixonada e fotogênica, como uma testemunha dessa paixão sobre duas rodas.

(tenista vibrando) Gettyimages/ Clive Brunskill, (Paris) Gettyimages/ Tim de Waele, (tenistas se cumprimentando) Gettyimages/ Matthew Stockman



10

11 de outubro de 2026
chicagomarathon.com

ARQUITETURA EM PASSADA LARGA

Rápida, plana e extremamente bem organizada, a Maratona de Chicago é uma das “majors” mais desejadas do mundo. A arquitetura emblemática da cidade e as margens do Lago Michigan, em pleno outono, criam o cenário ideal para o percurso, tanto para quem corre quanto para os que assistem à disputa. Para os corredores, difícil é não poder parar para clicar o Cloud Gate no Millenium Park.



11

1 de novembro de 2026
nycmarathon.org

A cidade corre junto

Correr a Maratona de Nova York é atravessar uma cidade em festa. Do Brooklyn a Manhattan, a prova transforma ruas e pontes em um grande palco coletivo, com torcidas espontâneas e energia constante. Um evento que combina esporte, diversidade e a vibração única da maior metrópole americana. E sim, é um evento para correr ou contemplar de vários mirantes.

(Chicago) Gettyimages/ Michael Reaves, (Nova York) Gettyimages/ Craig T Fruchman, (F1) Gettyimages/ Peter Fox



12

4 a 6 de dezembro de 2026
formula1.com

Velocidade no DESERTO AO ANOITECER

A temporada da Fórmula 1 se encerra em Abu Dhabi, porém a largada só acontece quando o dia começa a cair, transformando o circuito de Yas Marina num espetáculo que avança pela noite. Tecnologia, arquitetura futurista e sofisticação moldam o cenário, ideal para combinar velocidade com resorts, praias artificiais e experiências culturais nos Emirados. —

TRAVEL HYPE RELOADED

UMA CURADORIA DO
MELHOR DO CENÁRIO
DE VIAGENS DELUXE

Chesa Marchetta,
Sils Maria, Suíça

Chesa Marchetta/Foto divulgação

Neste recorte: balão estratosférico no Loire; iate com 47 suítes no Mediterrâneo; palácio renascido na Giudecca; *retreat* nas montanhas da Arcádia; hotel-galeria em Engadin com Giacometti nas paredes; *villeggiatura* toscana com *pedigree* em Forte dei Marmi; Kengo Kuma em Kyoto; hotel incomum no arquipélago de Træna. Experiências que já nascem com lista de espera e viram objeto de desejo imediato. *Ready? Let's go!*

YTRI ISLAND RETREAT, no extremo da Noruega, onde o mapa acaba



(balão) Zephalto/ Foto divulgação, (salão interno) Ytri Island Retreat / Vardehaugen

A 60 quilômetros da costa da Noruega, no arquipélago de Træna, o Ytri se localiza em Husøy, uma das vilas de pesca mais antigas do país, cercada por 477 ilhas voltadas ao Atlântico aberto. São 38 quartos e suítes com vista para o vilarejo e o mar, acesso por barco ou helicóptero e operação concentrada no verão, quando a luz do norte estende os dias. O projeto é do Vardehaugen Architects, com interiores da Bonaparte Interiør, reinterpretando casas tradicionais de pescadores com madeira, volumes enxutos e implantação junto ao cais. Os quartos os seguem minimalismo nórdico, com vistas para montanhas e o oceano. Integrante da *Relais & Châteaux*, o Ytri refina a experiência no restaurante Alma, comandado pelo chef Sean Ryan, com menu-degustação de 12 etapas baseado na pesca do dia. A sauna a lenha fica na beira da água, integrada ao spa ao ar livre dedicado à recuperação após trilhas e saídas ao mar. Inauguração prevista para abril de 2026.

ZEPHALTO, a viagem que Júlio Verne nem poderia imaginar



Uma jornada até os limites do espaço para experimentar o efeito panorama e se reconectar com a Terra. Em 1783, os irmãos Montgolfier lançaram na França o primeiro balão tripulado; em 1863, Júlio Verne transformou a ascensão aérea em aventura literária em *Cinco Semanas em um Balão*. Em 2026, essa história ganha capítulo real: um balão estratosférico pressurizado parte do Château de Chambord, no Loire, e alcança 25 quilômetros de altitude. A Zephalto, fundada em 2016 pelo engenheiro aeronáutico Vincent Farret d'Astiès, propõe tornar a estratosfera acessível sem foguetes, com tecnologia de baixo impacto desenvolvida em Toulouse em parceria com o Centre National des Études Spatiales e a Agência Espacial Europeia. A cápsula Celeste leva quatro passageiros e um piloto em voo de cerca de seis horas, três a mais que as rotas comerciais, com subida de 90 minutos até o ponto em que o horizonte revela a curvatura da Terra e se experimenta o efeito panorama — fenômeno relatado por astronautas ao ver o planeta suspenso no escuro, sem fronteiras visíveis. O sistema utiliza hidrogênio e cápsula pressurizada alinhada aos padrões europeus de segurança. Estreia comercial prevista para setembro deste ano.



AMANGATI, o ultra-luxury yacht da Aman

O mar tornou-se mais um palco das grandes marcas globais, e a Aman eleva sua arquitetura e estilo únicos em seu novo superiate, uma extensão natural do próprio universo, que já conta com o Pinisi Amandira (embarcação tradicional de dois mastros para *luxury charter trips* na Indonésia). Mas, a partir da primavera de 2027, o Amangati Yacht inaugura um novo capítulo da Aman at Sea. Com 47 suítes distribuídas em nove deques, mantém a escala reduzida que define a marca. O projeto é assinado pelo estúdio Sinot Yacht Architecture & Design. As suítes têm pé-direito de até



Grécia muito além do mar — MANNA, *retreat* holístico nas montanhas

Arcádia é a região montanhosa do centro do Peloponeso associada, desde a Antiguidade, à paisagem rural idealizada da Grécia. A duas horas de Atenas, entre as florestas de abeto do Monte Mainalo, o Manna ocupa um edifício protegido dos anos 1920, construído originalmente como sanatório, restaurado por Stratis Batagias — que cresceu na região e decidiu recuperar o prédio — e reaberto como um hotel de 22 quartos. A arquitetura preserva a imponência sóbria da construção original, e os interiores trazem madeira, pedra, lareiras e mobiliário sob medida, com janelas amplas voltadas para a natureza. O spa holístico integra piscina em forma de caverna e sauna entre as árvores, além de yoga, pilates e terapias envoltas pela paisagem. No restaurante, o chef Athinagoras Kostakos conduz cozinha sazonal baseada em produtos locais da Arcádia, trabalhando ervas, cogumelos, trufas, carnes e queijos de montanha em leitura contemporânea da tradição grega. Nos arredores, o Menalon Trail percorre vilarejos históricos como Dimitsana e Stemnitsa; o desfiladeiro do Rio Lousios abriga mosteiros bizantinos do século 11; e, a cerca de 1 hora e meia dali, o sítio arqueológico de Olímpia amplia o fator uau da estadia em ritmo desacelerado, guiado pela altitude, pelo bem-estar e pela paisagem.

2,5 metros, janelas do piso ao teto e terraços privativos amplos, com banheiros generosos e tecnologia integrada. Cada acomodação conta com um *Suite Host* dedicado. No topo, um Aman Spa voltado para o horizonte, com jardim zen aberto no deque superior, salas de tratamento, rituais de beleza, yoga e meditação. A bordo, quatro restaurantes, do japonês Akari ao Aman Grill, além de um jazz club inspirado no Aman New York, com música ao vivo e coquetelaria. Na temporada inaugural, o iate percorrerá o Mediterrâneo em itinerários que abrangem Ilhas Baleares, Riviera Francesa, Festival de Cannes, Grande Prêmio de Mônaco, Riviera Italiana, Córsega e Capri & Amalfi.

(banheiro e suite) Manna/ Ana Santi, (lãte externa e interna) Amangati/ Fotos divulgação



CAPELLA no coração cultural de Kyoto

Neste mês de março, em Miyagawa-chō, no Centro Histórico da cidade, será inaugurado o Capella Kyoto, no terreno de uma antiga escola, a poucos metros do templo Kenninji e do Kaburenjo Theatre, onde as geiko e maiko treinam e se apresentam. O projeto é do arquiteto Kengo Kuma, com interiores do Brewin Design Office. A leitura é ultralocal — reinterpreta uma *machiya* (casa urbana tradicional de Kyoto) em torno do pátio central. São 89 quartos, seis suítes com *onsen* privativo. Madeira regional, washi, laca, bronze e cerâmica definem os materiais. Na chegada, o hóspede atravessa uma passagem inspirada nas ruelas de Gion até o pátio com frontão curvo *karahafu*. A gastronomia inclui um restaurante japonês com balcão de 12 lugares, outro de madeira reaproveitada da antiga escola e uma brasserie francesa. O Auriga Spa tem três salas de *onsen* privativas, saunas seca e úmida e quatro salas de tratamento. A Capella Hotels and Resorts foi eleita “Best Hotel Brand” no *Travel + Leisure World’s Best Awards* de 2023 a 2025, com propriedades também presentes no ranking *The World’s 50 Best Hotels*.

(spa onsen) Capella Kyoto/ Foto divulgação, (salão interno) Pensione America/ Manfredi Gioacchini

Al Mare na PENSIONE AMERICA, em Forte dei Marmi

Villeggiatura é a temporada longa à beira-mar, ritual que retorna a cada verão italiano. Em Forte dei Marmi, na Versilia, Toscana, o magnetismo que atraiu escritores como Gabriele D’Annunzio ganhou novo fôlego nos anos 1920, quando famílias aristocráticas — entre elas os Agnelli — adotaram a cidade como endereço *al mare*. Uma construção de 1899 transformada em pensione em 1922, a Pensione America reabre sob gestão da família Maestrelli, que recupera a atmosfera nostálgica-chique de balneário e reintegra o hotel à *The Leading Hotels of the World*. São 18 quartos voltados para jardins de glicínias, todos com terraços — da Veranda Suite à La Villetta, unidade independente com pequena piscina em mosaico siciliano. Terracota moldada à mão, mármore local, vime, madeira clara, azulejos sicilianos sob medida e amenities da Officina Farmaceutica Santa Maria Novella definem o tom da casa. Os dias se dividem entre piscina e praia. O beach club Bagno Assunta alinha cabines e guarda-sóis listrados diante do mar Tirreno. Bicicletas percorrem as ruas planas. E o fim de tarde pede *aperitivi*. Na cozinha, a chef Sabrina Pucci exalta o litoral toscano com peixes frescos, massas e *focaccine*. Há a opção de meia-pensão e jantares privados. A Pensione America integra a EM Collection, coleção familiar de hotéis-boutique charmosos que reúne Villa Roma Imperiale, Grand Hotel Minerva, Hotel Brunelleschi e Violino d’Oro.



#HOTELARIA



CHESA MARCHETTA, SILS MARIA — Wes Anderson ia amar este hotel

Aberto em Sils Maria, no Vale de Engadin, Suíça, o Chesa Marchetta tem 13 quartos e um restaurante. É o terceiro hotel da Artfarm, braço de hospitalidade associado à galeria Hauser & Wirth, fundada por Iwan e Manuela Wirth. O Engadin é um refúgio cultural que atraiu intelectuais como Nietzsche, Proust e Thomas Mann, devido à paisagem inspiradora e à atmosfera intelectual única. O hotel ocupa três edifícios históricos do século 16. A restauração que levou quatro anos, conduzida por Luis Laplace, preservou pedras, madeira e a escala alpina original. Os quartos combinam móveis tradicionais do Engadin e tecidos artesanais. A gastronomia alpina ítalo-suíça é comandada pelo chef piemontês Davide Degiovanni, que usa ingredientes locais e sazonais e serve peixes de água doce, caça e massas artesanais, acompanhados de carta de vinhos com rótulos de pequenos produtores de Grisões e do norte da Itália. Obras de Alberto Giacometti, Philip Guston, Clara Porges e Louise Bourgeois integram hotel e restaurante. Trilhas ao redor dos lagos de Sils e Silvaplana, caminhadas até o Fex Valley e esqui no inverno completam a experiência vivida entre montanhas, arte e hospedagem alpina que parecem enquadrados como cenas de filme.

(restaurante) Chesa Marchetta/ Foto divulgação, (prato e suíte vermelha) Chesa Marchetta/ Dave Watts, (suíte azulada) Airelles Palladio, Veneza/ Vincent Leroux

AIRELLES PALLADIO, VENEZA — a *Maison* francesa estreia na Itália em 2026

Neste ano, será aberto em Veneza o Airelles Palladio, primeiro endereço da coleção na Itália, na ilha da Giudecca, ocupando quatro edifícios históricos do século 16 em quase um hectare de jardins restaurados. Um desses prédios foi projetado por Andrea Palladio em 1561 e abrigou o Istituto delle Zitelle, onde jovens venezianas aprendiam renda e bordado; a Villa Frollo testemunhou passagens de Casanova, Eleonora Duse, Sartre e até Angelina Jolie. O hotel terá 45 acomodações — 17 quartos e 28 suítes —, além de uma *villa* privativa com três quartos, piscina e jardim e uma suíte presidencial de 450 metros quadrados. O projeto inclui spa e centro de bem-estar de 1.700 m², três piscinas e Kids Club. Na gastronomia, um time de *all-stars*: Nobu Matsuhisa, Jean-Georges Vongerichten, Norbert Niederkofler e Cédric Grolet assinam os restaurantes. Com esse endereço, a *Maison* francesa soma seu sétimo hotel e inaugura o primeiro capítulo fora da França, encontrando em Giudecca um cenário à altura: de frente para a Laguna di Venezia, com a Piazza San Marco no horizonte. —

THE TRAVELLER INDICA MANDARIN ORIENTAL, SANTIAGO



Elevando-se diante da Cordilheira dos Andes, o Mandarin Oriental, Santiago é um ícone de sofisticação urbana no coração de Las Condes. Cercado por jardins e recebendo muita luz natural, sua arquitetura contemporânea emoldura vistas abertas da cidade e uma das piscinas mais extensas de Santiago, um verdadeiro oásis ao ar livre. Seus quartos e suítes — desde os Deluxe com vistas panorâmicas andinas até a imponente Panoramic Suite no 19º andar — combinam madeiras nobres, mármore e amplas janelas, criando espaços projetados para o descanso, o trabalho e o deleite. A experiência se completa com uma proposta gastronômica de excelência, onde a culinária italiana e a asiática dialogam com produtos locais em espaços elegantes e vibrantes, transformando cada estadia em uma jornada sensorial inesquecível.

Conheça os benefícios exclusivos



Mandarin Oriental Santiago/ Foto divulgação

Awasi

The Best Private Experiences



Awasi é uma coleção de cinco lodges situados em alguns dos cenários naturais mais deslumbrantes e distintos da América do Sul.

Do Deserto do Atacama à Patagônia, das paisagens exuberantes de Santa Catarina às majestosas Cataratas do Iguaçu e à região vinícola de Mendoza, cada destino oferece uma experiência única, moldada por seu ambiente, cultura e personalidade.

AWASI.COM



Vela e perfume do hotel
Royal Mansour

CHEIRINHO

Hotéis investem cada vez mais na criação de essências próprias para transformá-las em memórias de viagem fundamentais

Bergamota, figo, lírio e flor de laranjeira. Bastava abrir a porta da minha suíte no Cheval Blanc St. Barth, na encantadora ilha francesa no Caribe, para o cheirinho da maresia e das plantas tropicais dos idílicos jardins da propriedade se mesclarem com perfeição a essa elegante fragrância. Ao sentir o aroma, criado para o hotel com exclusividade pelos perfumistas da Guerlain, minha sensação de tranquilidade e aconchego foi imediata.

Aromas contam histórias. Não precisamos de mais que uma mera nota de um perfume para instantaneamente nos lembrarmos de pessoas, lugares e situações. Cheiros têm esse fantástico poder de nos teletransportar e reativar emoções.

A LVMH elegeu a Guerlain, responsável também pelos produtos utilizados nos tratamentos corporais e faciais dos spas do grupo, para criar um perfume exclusivo para cada um dos hotéis Cheval Blanc. Cada fragrância é genialmente capaz de traduzir a essência dos hotéis e destinos, da tropical St. Barth ao gélido inverno de Courchevel.

Na Ásia, essa prática de mesclar hotelaria e perfumaria é antiga, utilizada com maestria em redes como Peninsula Hotels ou Mandarin

Oriental há muito tempo. No Ocidente, a marca Westin, da Marriott International, foi a primeira a ter um perfume exclusivo para seus hotéis, misturando chá branco, baunilha e cedro.

Com o passar dos anos, para nossa sorte, a hotelaria entendeu que criar memórias olfativas é ferramenta fundamental para aprofundar as conexões emocionais com hóspedes, independentemente de sua origem ou faixa etária.

É cientificamente comprovado que o ser humano responde aos aromas de forma bastante emocional. A estrutura neural responsável pelo olfato tem relação íntima com o sistema límbico, que regula memória e emoção.

Um estudo da Universidade Rockefeller, em Nova York, concluiu que o olfato é muito mais potente que outros estímulos sensoriais na fixação de memórias humanas. Somos capazes de nos lembrar de cerca de 35% dos odores que sentimos — contra apenas 5% da memória visual e meros 2% da memória auditiva.

Essa conexão neurológica, mesmo de maneira inconsciente, é constantemente explorada durante nossas viagens, estabelecendo vínculos importantes entre cheiros, lugares e sensações.

DE HOTEL

AROMAS DO EXOTISMO AO FRENESI URBANO

A criação de um "aroma perfeito" para um hotel, capaz de representar sua essência e relacioná-la com o destino que o recebe (uma praia, grande cidade, região montanhosa, floresta, deserto...), não é tarefa simples.

Esse processo de desenvolver uma identidade olfativa eficaz pode levar meses e até anos de pesquisa minuciosa. Mas uma fragrância bem desenvolvida, quando colocada na mala de volta para casa, é capaz de reavivar rapidamente as melhores memórias.

O Royal Mansour Marrakech, no Marrocos, que nasceu do sonho de hospitalidade do rei Mohammed VI, desenvolveu uma coleção de fragrâncias exclusivas com Francis Kurkdjian, fundador da Maison Francis Kurkdjian e um dos perfumistas mais renomados do mundo. Os perfumes foram inspirados no artesanato e nos aromas do próprio palácio, utilizando matérias-primas essencialmente marroquinas, como madeira de cedro do Atlas, tomilho, sândalo, baunilha, flor de laranjeira, pétalas de rosa, canela.

O quase vizinho La Mamounia escalou a renomada perfumaria Fragonard para criar uma fragrância exclusiva que tem como base as notas da flor de laranjeira, espécie espalhada pelos extensos e idílicos jardins do hotel.

No Gran Hotel Tremezzo, na Itália, foram seus jardins impecavelmente cuidados à beira d'água que inspiraram a Aqua Como 1910, fragrância floral que é quase como sentir a brisa do Lago di Como num delicioso dia de primavera, agora reproduzida em cada ambiente do hotel.

Já as propriedades do grupo Four Seasons na Itália firmaram parceria há muitos anos com o premiado perfumista Lorenzo Villoresi. Para o hotel em Florença, o expert, nascido e criado nos arredores da cidade, desenvolveu uma fragrância e uma linha completa de amenidades de banho que são praticamente "um pedacinho da Toscana" para levar pra casa, com toques de especiarias e ervas regionais. "A arte de recriar o aroma de uma cidade não consiste em sobrecarregar uma única nota, mas em

Spa do Cheval Blanc St. Barth e vela e perfume Musc Éternel, do Majestic Hotel & Spa

adicionar essa nota como uma nuance em uma fórmula mais complexa", diz Villoresi.

Outros hotéis italianos também entraram nessa dança de aromas, como o Hotel de Russie, em Roma, que criou uma fragrância exclusiva em parceria com a premiada perfumista Laura Bissetti Tonatto (responsável por desenvolver até mesmo uma coleção particular de perfumes para a falecida Rainha Elizabeth II).

Enquanto isso, o aroma amadeirado dos ambientes públicos do Majestic Barcelona Hotel & Spa, adorado pelos hóspedes ao longo de seus mais de 100 anos de história, deu origem a um perfume exclusivo, 100% produzido na Espanha: o Musc Éternel Cologne Absolué, composto de 92% de ingredientes naturais e com notas de bergamota, sálvia, cassis, almíscar e cedro. Com embalagem feita de madeira sustentável certificada pelo FSC, a elegante fragrância unissex homenageia o contínuo esplendor e estilo de vida mediterrâneo da cidade espanhola.

Em Nova York, o The Carlyle, a Rosewood Hotel se uniu à perfumaria americana D.S. & Durga para lançar o Eau de Parfum The Carlyle, com o aroma dominante de madressilva, marca registrada dos ambientes do estabelecimento há mais de quatro décadas.

Em Paris, o Le Bristol chamou o perfumista Jean-Michel Duriez para criar o Les Jardins du Bristol, perfume com lírio-do-vale, rosa, frésia e sândalo, que desperta rapidamente a memória de caminhar pelos 1.277 m² de jardins do hotel ao entardecer.

Essas fragrâncias criadas com exclusividade pela hotelaria se tornam cada vez mais uma parte fundamental das nossas memórias de viagem. Levar para casa esse "cheirinho de hotel" — em forma de perfume, de aromatizador de ambientes, de vela ou de sabonete — ainda nos ajuda a manter vivas essas lembranças por muito mais tempo.

No caso da minha viagem ao Caribe, reativo essas memórias tão felizes e relaxantes cada vez que acendo a vela perfumada que trouxe do Cheval Blanc St. Barth no meu living. Mesmo vivendo em uma metrópole barulhenta e agitada, se eu fechar os olhos e respirar fundo, juro que quase dá para ouvir o barulhinho do mar... —

(spa) Cheval Blanc St-Barth/Oliver Fly, (Fragrâncias e velas Musc Éternel) Majestic Hotel Group/ Fotos divulgação





A hospedagem neste resort e spa de Miami Beach promete revigorar corpo e alma. O day spa entrega relaxamento por meio de hidroterapia termal, com duchas multissensoriais, infusões de ervas e vaporização com cristais. Nos retiros de transformação, o hóspede se dedica a práticas integradas de saúde e bem-estar, que incluem hipnoterapia, tratamentos voltados à qualidade do sono e ao controle da ansiedade e protocolos de beleza e emagrecimento. Nos apartamentos de luxo, de um ou dois quartos, o horizonte de águas claras se revela em janelas do chão ao teto. A região de Norte Beach, onde a propriedade se localiza, tem perfil multicultural e atmosfera influenciada pelo estilo de vida tropical, com atividades ao ar livre nos canais de North Biscayne e trilhas para bicicletas e caminhadas no Parque Estadual do Rio Oleta. No terceiro domingo do mês, hóspedes e moradores se encontram à beira-mar em um “mercado” de produtos frescos e artesanais. Um programa mais que obrigatório é caminhar pela orla da praia ou aproveitar as bicicletas oferecidas pelo hotel para uma pedalada em qualquer horário do dia.

Reserve
com a
Teresa Perez



Carillon Miami Wellness Resort / Dominic James



Grande Lakes Orlando redefine o luxo na Flórida Central, oferecendo um oásis onde a elegância clássica encontra a sofisticação contemporânea. Único resort da região com a distinção Cinco Estrelas do Forbes Travel Guide, destaca-se pela excelência e pela inspiração na era dourada dos grandes hotéis da Flórida. Seus 500 acres preservados apresentam jardins tranquilos, lagos pitorescos e uma variedade de comodidades excepcionais. As Residências Ritz-Carlton combinam o conforto de uma casa sofisticada com serviço hoteleiro de nível mundial, incluindo concierge 24 horas, manobrista, refeições na residência e reservas personalizadas. O resort dispõe de 582 quartos refinados, spa de 4 mil pés quadrados, três piscinas e um campo de golfe premiado. Sua cena culinária abrange opções casuais e experiências gastronômicas renomadas, como o Knife & Spoon, reconhecido pelo Guia Michelin e pelo Forbes Four-Star. No Grande Lakes Orlando, cada momento celebra a arte do luxo autêntico. Um destino incomparável para viajantes que buscam inspiração e tranquilidade.

Conheça os
benefícios
exclusivos



(sala de estar) Jeff Herron, (vista aérea) The Ritz-Carlton Orlando, Grande Lakes/ Fotos divulgação

72 ساعة في مراكش

MARRAKECH EM 72 HORAS

musée YVES SAINT LAURENT marrakech

(Musée Yves Saint Laurent Marrakech) ©Fondation Jardin Majorelle/Nicolas Mathéus

Nada do que possa ser escrito ou falado sobre Marrakech consegue alcançar — nem de longe — qualquer definição nítida do que seja esse lugar. A verdade — dessa cidade que vive dividida entre o frenesi e a calma — ainda se mantém secreta, oculta a sete-chaves para quem olha de fora. Sua essência só se revela ao vivo, pouco a pouco, àqueles que se aventuram a vivê-la. É um local lapidado

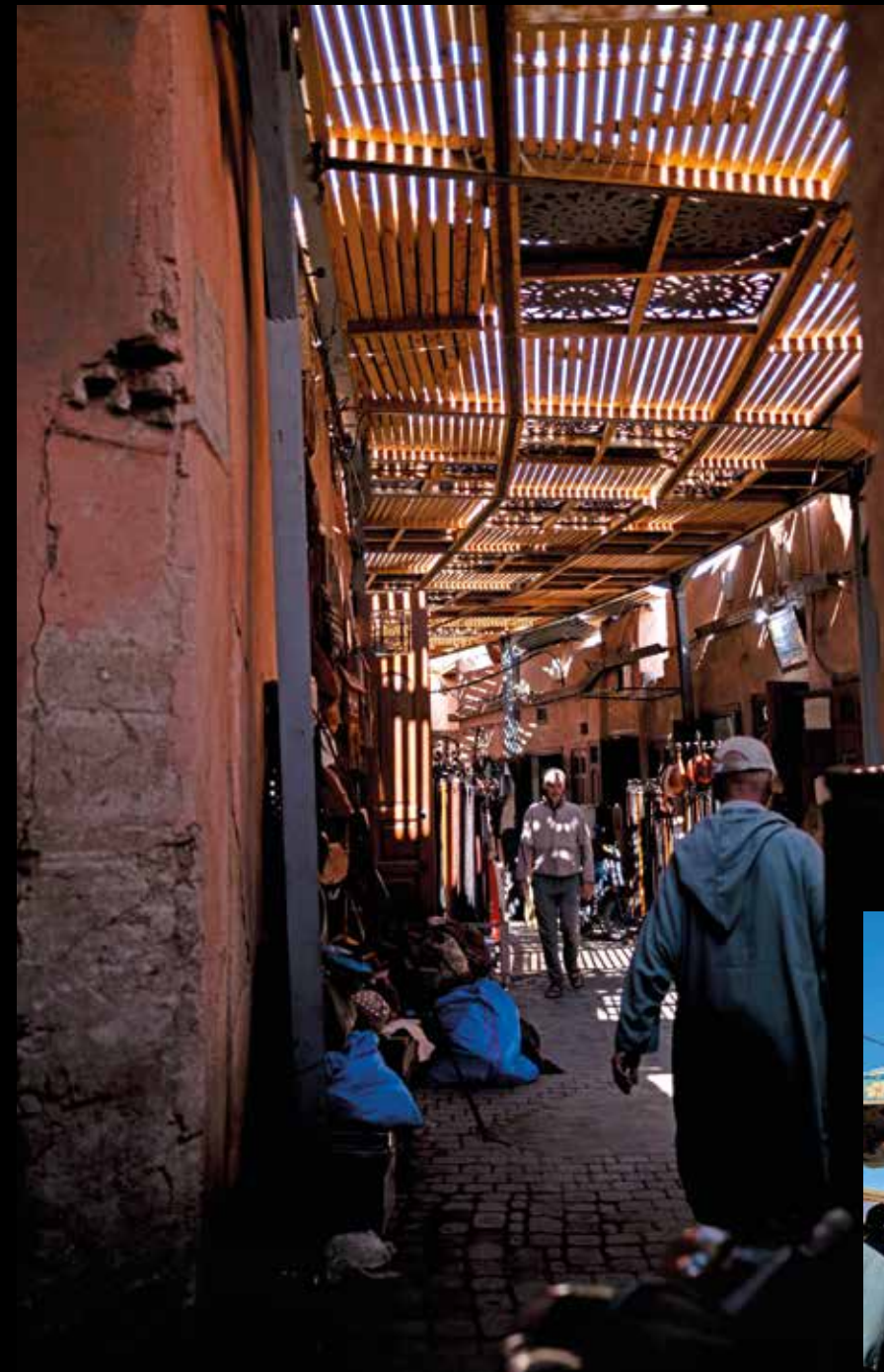


pela pluralidade dos sentidos — que são arrebatados em cada esquina — e pela hospitalidade simples de sua gente, sempre com um sonoro *marhaba* (bem-vindo) nos lábios. O charme dos cafés, o mistério das vielas e dos mercados e a influência da colonização francesa — ainda tão presente — transformaram esse canto num destino único no mundo, que transita entre a sofisticação de grandes hotéis, gastronomia e marcas de luxo e a vida cotidiana comum que se pode esperar de uma cidade do interior. Berço cultural e histórico de civilizações antigas que forjaram o norte da África e parte da Europa, Marrakech, há quase mil anos, só se deixa conhecer assim: olhando nos olhos de cada visitante.

Esse roteiro sugerido aqui é intencionalmente cheio de lacunas. Elas esperam que você as preencha. Afinal, viajar é um caminho de descoberta em si, experimentando vivências ímpares — só suas. Toda viagem fica maior com esse “espaço extra” para o inesperado, para as surpresas, que são o que torna as jornadas inesquecíveis, memoráveis e únicas. Assim, use esse roteiro só como fio condutor para começar sua exploração pela cidade. Meu conselho é: perca-se para então se descobrir, numa outra Marrakech, só sua. Seja por 72 horas, seja pelo tempo que você quiser.

Andrei Polessi

dia 1 اليوم الأول



A melhor forma de começar é pelo coração de Marrakech, ou seja, pela medina, parte antiga murada da cidade, onde ficam os *souks* (mercados) e onde a vida pulsa em ruas labirínticas. O acesso a carros é interditado, então prepare-se para caminhar (e cuidado com as motos que transitam livremente). Comece visitando o museu **Dar**

El Bacha, um palácio majestoso que é exemplo da arquitetura tradicional marroquina, com seus jardins e fontes. Pelo museu você tem acesso ao **Bacha Coffee**, fundado em 1910, que é, sem dúvida, o café mais charmoso de toda a cidade e uma experiência do melhor *savoir vivre marocain*. (Fique atento, fechado às segundas!). Agora mergulhe para desbravar pelas próximas horas os *souks* e suas infinitas ruelas. Lojas de arte, decoração, artesanato, artigos de couro, tapetes e tecidos, chás, temperos. Tudo é oferecido simultaneamente, loja após loja, apesar de haver certa divisão por áreas: uma mais especializada em roupas, outra em potes e louças etc. É comum encontrar os artesãos com a mão na massa. Para comer, existem inúmeras opções nos *souks*. Mas para quem, além da fome, quer matar o calor com uma taça de vinho branco ou uma cerveja local gelada, saiba que nem todos os restaurantes servem bebida alcoólica. O **Café Arab** é uma boa



#TRAVELGUIDE

opção, com pratos marroquinos e italianos e um rooftop com vista para a medina. Mas vale mesmo fazer uma reserva para um *late lunch* no terraço do **Dardar Rooftop** (para quando o calor estiver mais ameno). O lugar é descolado e perfeito para ver o pôr do sol chegar enquanto se prova um drinque ou algumas tapas (imperdíveis, o carpácio de truta com caviar de limão e o tartare de atum). Dali, numa breve caminhada de 5 minutos se alcança a famosa praça **Jemma el-Fna**, famigerado centro de encontro de encantadores de serpente, acrobatas, faquires e tipos afins. O lugar é muito turístico, mas merece uma visita rápida para ser visto, até como experiência antropológica, principalmente as barracas de alimentação que começam a ser montadas no final do dia e transformam o lugar num gigantesco restaurante a céu aberto.

dia 2 اليوم الثاني

Siga explorando a medina. Comece o dia na **Maison de la Photographie** de Marrakech, uma casa pequena, com acervo dedicado à diversidade da cultura marroquina, mas que vale ser conhecida pelos amantes da fotografia. A minutos dali há duas minúsculas lojas, com muita personalidade para os amantes de moda: a **Rebeel Store**, de roupas vintage garimpadas pelo mundo, de chapéus, jaquetas jeans, camisas e botas, tudo ao som de vinil; e a **Funky Cool Medina**, criação e curadoria de Fahd al Marsaoui, que traz peças únicas feitas à mão, de estilo vintage, elaboradas dentro da proposta de upcycle, com design autêntico marroquino e edições limitadas. Depois, faça uma pausa visitando o **Le Jardin Secret**. Como o próprio nome diz, um lugar secreto entre plantas e fontes, datado do século 16. Um verdadeiro oásis escondido no meio do caos da medina, perfeito para recuperar o fôlego após vivenciar a agitação das ruas. Siga explorando os *souks* e vá em direção à mesquita **Koutoubia**, o monumento mais representativo de Marrakech, o minarete que repetidamente se avista de vários pontos da cidade. A entrada é vetada para não-muçulmanos, mas

Saiba como explorar Marrakech com a Teresa Perez



Abaixo
Maison de la Photographie

Na página ao lado
Le Jardin Secret



(pátio interno) Maison de la Photographie/Foto divulgação, (Le Jardin Secret) Richard Bloom



a visitação dos jardins em seu entorno já vale a pena. O *crème de la crème* fica para a noite: jantar no restaurante **Le Marocain**, no hotel **La Mamounia**. Esse palácio transformado em hotel está instalado numa área de jardim de impressionantes 17 hectares, entre pomares, oliveiras, palmeiras centenárias e fontes. Comece pelo bar **Le Churchill**, que serve drinks autorais inspirados no primeiro-ministro, além de um menu de caviar. Depois, com uma pequena caminhada pelo jardim, acesse o restaurante. O Le Marocain é um dos cinco restaurantes do hotel e vai lhe oferecer uma experiência marroquina autêntica, completa e impecável. É necessário reservar com antecedência.

O lobby do hotel La Mamounia e (ao lado) seu restaurante Le Marocain



(lobby e restaurante) Hotel La Mamounia/Fotos divulgação, (fachada Musée Yves Saint Laurent Marrakech, fachada Jardin Majorelle e book shop) Fondation Jardin Majorelle/Nicolas Mathéus, (MACAAL) Ayoub El Bardii

A partir do alto:
Fachada do Macaal,
Jardin Majorelle e bookshop
do museu Yves Saint Laurent



dia 3 اليوم الثالث

No último dia, explore um pouco outras áreas da cidade, fora da medina. Comece pelo **Jardin Majorelle**, um jardim botânico de 9 mil m² com mais de 3 mil espécies de plantas. O lugar foi comprado pelo estilista Yves Saint Laurent e seu marido, o pintor Pierre Bergé, em 1980, ao descobrirem que seria destruído para construção de um complexo hoteleiro. Anexo ao jardim está o **Musée Yves Saint Laurent Marrakech**, que abriga parte do acervo da obra desses dois artistas. Conheça ainda o **MACAAL Museum of African Contemporary Art Al Maaden**. Esse impressionante museu inaugurado em 2016 é um dos mais importantes para a arte contemporânea do continente. Sua coleção de mais de 2 mil obras inclui pintura, escultura, fotografia, instalações e artes digitais. Traz sempre artistas de vanguarda e tem revelado novos talentos no cenário artístico africano por meio de suas residências artísticas. Feche sua experiência com um almoço no **Le Jardin**, restaurante com espaço ao ar livre do fantástico **hotel Royal Mansur**, com sua cozinha mediterrânea e influência árabe-andaluza. Se quiser, adquira um day pass e aproveite o resto do dia na piscina do hotel. Reservas necessárias para o restaurante. —

مع السلامة إن شاء الله

MA'A SALAMA INSHALLAH

SALVATORE

#ENTREVISTA

POR MAURO MARCELO ALVES

Ferragamo Jr.

*O gentleman
além do vinho*

Salvatore Ferragamo Jr. representa a quintessência do estilo de vida italiano em outra vertente do luxo associado à famosa marca familiar: com um hotel ultraexclusivo e bons vinhos toscanos

THE TRAVELLER





A partir do alto
O borgo medieval; ,
Salvatore, Vittoria e
Ferruccio Ferragamo

Herdeiro direto de um dos nomes mais emblemáticos do luxo e do estilo italiano, Salvatore Ferragamo Jr. construiu seu percurso dentro da própria família, aprofundando um legado que sempre conectou estética e modo de viver. À frente das vinícolas toscanas Il Borro e Tenuta Pinino e do Il Borro Relais & Châteaux — um borgo milenar entre Florença e Arezzo restaurado com rigor histórico —, o Wine Gentleman of the Year pelo *Food & Travel Italia Wine Awards* atua na continuidade do *know-how* Ferragamo aplicado ao vinho, à hospitalidade e ao lifestyle contemporâneo, ancorado em agricultura orgânica, preservação patrimonial e no luxo genuinamente enraizado no território com sua evolução ao longo do tempo.

A entrevista a seguir é uma sequência da conversa cordial que eu e Juliana Saad tivemos com Salvatore durante uma estadia inesquecível no Il Borro, entre goles do excelente espumante Bolle di Borro.

A pergunta inevitável: por que, desde o início, você optou por não usar o nome Ferragamo nos vinhos? Foi uma decisão pessoal, conceitual ou de independência criativa?

O vinho é um mundo muito especial, resultado de tradições e métodos antigos de produção. Por isso pensamos que usar o nome Ferragamo, tão profundamente ligado ao mundo muito diferente da moda, não constituiria um "patrimônio" significativo, mas apenas uma espécie de "atalho" para vender esse vinho com mais facilidade. Como disse, a história do vinho se faz ao longo dos anos e gerações, seu sucesso deriva dessa longa jornada — com Il Borro e seus vinhos, queríamos escrever a primeira página de uma nova história. Hoje, quando ouço alguém dizer que Il Borro é seu vinho favorito, sinto uma imensa satisfação. Esse é exatamente o objetivo que estou perseguindo.

Crescer em uma família que gerou códigos globais de elegância provoca mais pressão ou mais liberdade? Quando você percebeu que precisava construir a própria carreira?

Na família, temos uma espécie de caminho preestabelecido para cada membro da terceira geração, para garantir que, uma vez que cada um entra no grupo, esteja adequadamente preparado. Existem pré-requisitos, como ter concluído estudos universitários e um mestrado, além de experiência em empresas não relacionadas ao grupo. Só então você entra na empresa, começando de baixo e subindo lentamente nas posições. No meu caso, dei todos os passos da minha carreira universitária e de formação posterior junto com meu irmão gêmeo, James, e quando decidi que me juntaria ao Grupo Ferragamo, escolhi participar de outra forma: com Il Borro. Ter contribuído para a criação de um lugar absolutamente único e autêntico graças à sua ideia de hospitalidade, à produção de vinhos, à filosofia *farm-to-table* dos restaurantes e à grande atenção à sustentabilidade por meio de sistemas

fotovoltaicos pioneiros foi uma jornada maravilhosa para mim. Devolvemos a vida a um lugar que tinha grande potencial, mas que havia sido negligenciado e esquecido.

Il Borro nasceu de uma decisão de seu pai, Ferruccio, nos anos 1990. O que você aprendeu com ele sobre tempo, visão de longo prazo e escolhas não imediatas?

Il Borro nasceu da grande visão do meu pai, que soube intuir o potencial do que, no início, era um belo lugar no campo aonde íamos para nos divertir com a família.

(NR: no linguajar toscano, "borro" é um desfiladeiro com um monte rochoso, e ali havia uma fortaleza medieval com posição geográfica praticamente invencível. Desde o ano 1000 passou pelas mãos de várias famílias importantes até ser comprada do Duque Amedeo de Saboia-Aosta, em 1993.)

Antes de embarcar na aventura de Il Borro, alugávamos o local do proprietário anterior e vínhamos a essa região para caçar faisões com os cães, nossa paixão. Meu pai tinha a capacidade de olhar para longe, e eu tive a oportunidade de desenvolver essa visão junto com ele. No início, ele pensava em alugar casas por longos períodos, mas então o agroturismo decolou, e mudamos um pouco nossa fórmula desde a compra da propriedade, em 1993. A partir daí, foi um caminho de crescimento contínuo: em 2012, com a entrada na coleção Relais & Châteaux, depois o compromisso com o projeto de sustentabilidade, a abertura de restaurantes com a abordagem *farm-to-table* e tudo o que se seguiu. Devo, portanto, dar crédito ao meu pai, não apenas pela grande visão que ele teve como também pela tenacidade que demonstrou ao persegui-la. Além disso, meu pai é uma pessoa muito atenciosa e precisa, e essas são qualidades importantes que reconheço nele.

Hoje, a gestão de projetos é claramente familiar. Como você organiza, na prática, as decisões entre você, seu pai e sua irmã Vittoria?

Tenho a sorte de trabalhar também com minha irmã Vittoria, que é a filha mais nova dos seis irmãos; além de ser mãe de dois filhos, ela é uma pessoa que coloca muita paixão e energia em tudo o que faz, nas inúmeras atividades que teve a oportunidade de cultivar, aprender e levar adiante. Meu pai é uma figura muito enérgica. Ele conduziu o Grupo Ferragamo junto com a mãe dele, e hoje eu me vejo um pouco como seu braço direito, tendo um papel de representação e de embaixador desse mundo maravilhoso.

Agricultura orgânica e sustentabilidade fazem parte do discurso atual sobre luxo. No caso de Il Borro, os vinhos, o azeite, a horta, o queijo, a criação e a restauração da vila formam um sistema único. Foi projetado desde o início ou se revelou com o tempo?

Il Borro certamente teve um caminho que se desdobrou ao longo do tempo: o compromisso original, que permanece constante ao longo dos anos, é o de uma recuperação do que esse lugar sempre foi. Exceto pela construção da vinícola, na verdade não fizemos nada novo. Demos nova vida ao que já existia, dedicando os primeiros sete anos à reforma de uma vila medieval que estava em uma situação bastante desastrosa: foi bombardeada pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial e estava semidestruída, chovia praticamente por todo o telhado. Então começamos uma recuperação fiel, de acordo com as antigas fotos em preto e branco que tínhamos em nossos arquivos. No resto da propriedade, iniciamos nosso caminho rumo à sustentabilidade em 2010, com a conversão orgânica de toda a parte agrícola, até Il Borro conquistar uma posição de liderança nos setores de hospitalidade, alimentação e agricultura sustentável.

#ENTREVISTA

Como você define hoje a identidade dos vinhos Il Borro: uma leitura contemporânea da Toscana ou um caminho deliberadamente autoral?

Os vinhos Il Borro contam fielmente a história do nosso *terroir*. Il Borro é uma empresa bastante grande, estamos falando de 1.100 hectares que se estendem das encostas de Pratomagno, nos Apeninos, até o Valdarno, na parte plana criada pela rota do Rio Arno. Portanto, é uma extensão territorial considerável, mas também uma grande diversidade em termos geográficos, geológicos e microclimáticos. Temos solos perfeitos para Sangiovese, começando pelo nosso método clássico, um vinho absolutamente único com maturação de 60 meses com as leveduras; para nosso rosé, sem esquecer os tintos: temos um vinho em ânfora, o Petruna, que é muito especial, ou o Polissena, que faz uma passagem na madeira; e temos nosso Vin Santo Occhio di Pernice, que é maravilhoso. E nosso vinho principal é Il Borro Toscana, um IGT (Indicazione Geografica Tipica), um Super Toscano robusto e intenso com Merlot, Cabernet e Syrah.

A chegada de Tenuta Pinino coloca Brunello di Montalcino em uma posição de destaque em seu portfólio. Trabalhar com essa denominação era um desejo antigo? Sua relação com o vinho italiano está mudando?

Considero a entrada do Brunello de Pinino em nosso portfólio um marco importante. Temos observado a região de Montalcino há muitos anos, simplesmente porque acho que na Toscana — e, naturalmente, na Itália — ela realmente representa uma excelência enológica.

Quais são os principais mercados de Il Borro e Pinino atualmente? E como estão seus vinhos no Brasil?

Hoje, nossos vinhos têm uma situação de mercado bastante equilibrada: o mercado

americano representa cerca de um terço das nossas vendas, a Europa outro terço e um terço na Ásia, principalmente Japão e China. Por fim, uma pequena parte é representada por todos aqueles mercados que consideramos o resto do mundo, como Canadá, México e também, absolutamente, Brasil. Que é um mercado lindo não só para a exportação de vinhos, já que temos muitos hóspedes do Brasil que ficam conosco no Il Borro. Além disso, acho que entre Itália e Brasil há um forte vínculo em termos de semelhança de princípios e cultura, temos um senso comum de família.

Il Borro funciona como uma vila viva, não apenas como um hotel. O que define a verdadeira hospitalidade para você hoje?

Na verdade, Il Borro é um verdadeiro ecossistema de atividades e excelências, e representa a cultura toscana em sua totalidade: estamos falando de paisagens, agricultura, cultura do vinho e boa comida. Tudo isso torna Il Borro um lugar absolutamente único, com uma hospitalidade muito especial apreciada em todo o mundo.

A gastronomia, sob direção do chef Andrea Campani, é uma parte central da experiência. Como você pensa a relação entre comida, vinho e lugar dentro do seu estilo de vida?

No Il Borro, temos a sorte de contar com Andrea Campani como chef executivo, que cresceu conosco e com nosso projeto de restaurante ao longo dos anos. Ele é um chef local, que conhece profundamente as matérias-primas e os produtos locais. Muitas vezes penso que nós, italianos, em geral somos mimados, porque não nos damos conta — e como poderíamos, já que nascemos assim! — da qualidade e singularidade da comida e do vinho que consumimos diariamente, do nosso estilo de vida. Mas essa qualidade está no centro do

nosso conceito de luxo, juntamente com o da toscanidade.

Quando você não está entre vinhedos, adegas e decisões estratégicas, como vive seu tempo livre?

Nós, na família, somos todos muito esportistas. Eu tive a sorte de ter um pai absolutamente único, competitivo e esportista, que me transmitiu essa paixão ensinando-me vários esportes: o futebol em primeiro lugar, mas também tênis, esqui, vela, caça... Então, meu tempo livre é dedicado principalmente a essas atividades, que para mim constituem o melhor e mais autêntico lazer. Além disso, adoro passar meu tempo livre com a família ou amigos, na companhia de pessoas que amamos.

Para onde você gosta de viajar e o que observa quando viaja sem compromissos de trabalho?

Eu viajo muito a trabalho. Então, para minhas férias, escolho principalmente dois tipos de viagens. Uma delas é *al mare*, que acho maravilhosa, especialmente se for vivida em um veleiro. Acho muito reconfortante ser levado pelo vento e aproveitar o silêncio no trajeto do barco. O segundo destino que estou realmente apreciando é Portugal, onde vou com minha família nos meses de verão, junto com minha mãe, para dar a ela um pequeno alívio do calor de agosto da Toscana. Encontramos um lugar ao norte de Lisboa onde praticamos uma série inteira de esportes com minha esposa e filhos, como surfar nas ondas do Atlântico, que é muito divertido. Talvez o aspecto que mais aprecio em Portugal seja o fato de que me parece estar mergulhando na nossa Toscana dos anos 1980, no sentido de que é um país ainda a ser descoberto, ligado a valores profundos e compartilhados, onde a agricultura ainda desempenha um papel fundamental. É rico em aromas e sabores maravilhosos e possui um clima absolutamente único e muito agradável.

O título de Wine Gentleman of the Year remete a uma ideia de elegância e postura. O que significa elegância hoje, fora dos códigos clássicos do luxo?

Eu diria que a elegância, antes de tudo, deve ser clássica e atemporal. Pessoalmente, prefiro a qualidade dos materiais, tecidos, e o ajuste no caso dos sapatos. Além disso, quando estou muito tempo no campo, adoro usar roupas que reflitam esse estilo de vida, uma elegância casual, que se adapta às cores da natureza e ao modo de vida “campagnolo”, por assim dizer. É uma elegância permanente, e isso é um pouco do meu credo, meu estilo, ter ótima qualidade e conforto ao mesmo tempo.

Para encerrar: como é ter um sobrenome tão emblemático, o mesmo do seu avô, e ao mesmo tempo construir uma trajetória que não depende da imagem histórica?

Carrego o nome do meu avô Salvatore, um nome e legado importantes, com grande orgulho e compromisso. Infelizmente, não tive a oportunidade de conhecer meu avô Salvatore, pois ele faleceu quando meu pai tinha 14 anos. No entanto, eu tinha uma avó extraordinária que, entre outras coisas, sempre nos contava as histórias do meu avô, então é um pouco como se eu o tivesse conhecido por esses relatos. Meu avô Salvatore foi um grande exemplo para nossa família, tinha grande paixão pelo trabalho e o realizava com forte compromisso, determinação e sem nunca desistir. E essa é uma perfeita mensagem para mim. Por isso, tento ter a mesma abordagem no que realizamos no Il Borro, por meio da hospitalidade, dos nossos vinhos e da nossa comida e, também, fora de nossas fronteiras, com nossos bistrôs toscanos em Dubai e na Grécia. Esse é meu compromisso e espero poder continuar contribuindo com paixão e determinação para tudo o que Il Borro representa hoje — e representará amanhã — no mundo.



A partir do alto
Vinhedos e
plantações da
propriedade, chef
Andrea Campani
e suíte do hotel
Il Borro

(vinhedo, borgo medieval, e chef) Il Borro/ Fotos Divulgação, (suíte) Il Borro/ Francesca Pagliari



LUZ DO SUL

em três atos

*Marbella, Formentera e Punta Paloma:
geografias distintas unidas pela mesma
elegância discreta*

Há um sul da Espanha que não se explica apenas pela paisagem, mas pela maneira como a luz repousa sobre ela.

Em Marbella, na província de Málaga, o Mediterrâneo encontra a sofisticação com naturalidade: ruas brancas, buganvílias e um ritmo que equilibra tradição andaluza e cosmopolitismo discreto.

Em Formentera, a menor das Ilhas Baleares, a 30 minutos de Ibiza, o tempo parece dissolver-se entre águas translúcidas e estradas que conduzem a faróis solitários, onde o horizonte é sempre amplo.

Já em Punta Paloma, na costa de Tarifa, dunas móveis encontram um Atlântico indomável. É um cenário quase primitivo, onde o vento redesenha a paisagem a cada dia.

São destinos que compartilham uma mesma qualidade: não se oferecem em excesso. Preferem a sugestão à ostentação, o detalhe à grandiosidade. Entre mar e montanha, entre Mediterrâneo e Atlântico, o viajante descobre uma Espanha que combina silêncio, design, boa mesa e natureza preservada, sempre sob uma luz delicada, quase pictórica. Três geografias, três atmosferas, sob uma mesma luz que não impõe, apenas revela.



Planeje
sua viagem

Piscina com vista para o mar,
Villa Punta Paloma

EXPERIÊNCIAS DE HOSPEDAGEM

MARBELLA CLUB

Fundado em 1954 pelo príncipe Alfonso von Hohenlohe, o Marbella Club nasceu como residência privada e tornou-se símbolo da elegância discreta da Costa del Sol. À beira do Mediterrâneo, exibe jardins subtropicais e pátios andaluzes e tem 114 quartos, além de 16 villas que preservam atmosfera intimista e a sofisticação descontraída do sul da Espanha. O Kids Club, com 5 mil metros quadrados, faz do hotel um refúgio também para famílias. Já o Thalasso Spa, inspirado no mar, oferece terapias revigorantes no coração dos jardins botânicos da propriedade. Os restaurantes, de alma mediterrânea, reforçam sua vocação para o bem-estar e a convivência.

TERANKA FORMENTERA

Em meio às dunas e aos pinhais de Formentera, o Teranka — gerido pelo grupo Luxury Hotel Partners, responsável também pelo Marbella Club — traduz um Mediterrâneo essencial e luminoso. Inspirado na ideia de *terre d’ancrage*, é um refúgio, um porto seguro onde o tempo desacelera com naturalidade. São 35 quartos distribuídos entre Mar, Tierra e Cielo, com luz abundante, tons terrosos e uma estética que respeita o entorno. As manhãs pedem yoga ou caminhadas silenciosas; ao entardecer, o rooftop revela horizontes amplos. Na mesa, ingredientes locais e sabores preciosos celebram o prazer de permanecer.

VILLA PUNTA PALOMA

Na ponta mais selvagem da Andaluzia, em Tarifa, a Villa Punta Paloma aninha-se na reserva natural do Parque Natural del Estrecho, entre pinheiros, dunas e o encontro do Atlântico com o Mediterrâneo. Com acesso direto e privativo à praia, distribui cinco suítes em três construções de pedra no estilo local, preservando a arquitetura original e uma estética luminosa em tons de areia e azul. Jardins, piscina, cinema ao ar livre e um Villa Host dedicado compõem a experiência. Ao longe, a África surge no horizonte — lembrando que ali o tempo desacelera e a natureza conduz o ritmo.

▪ Texto Dunia Schneider



Em sentido horário a partir do alto à esquerda
Beach Club, área externa do bangalô de dois quartos, restaurante El Patio e vista para o mar da suite Imperial, Marbella Club; piscina, Teranka Formentera; e quarto, Villa Punta Paloma



Na Praia de Talamanca, em Ibiza, recortada pelas águas calmas do Mediterrâneo, o Nobu Hotel Ibiza Bay inicia a temporada de 2026 em abril, guiado pelo ritmo natural da ilha e por uma sofisticação despretensiosa e supercharmosa. As 152 acomodações incluem suítes, decoradas em tons de dourado, azul-turquesa e branco, que contam com terraços privativos voltados para o mar e banheiros com mármore persa. Na ala gastronômica, o restaurante Nobu serve pratos da culinária japonesa, já o Chambao funciona como um *chiringuito*, termo espanhol para os bares “pé na areia”. O Beach Deck, entre a piscina e o mar, oferece carta de smoothies, sucos e vinhos de verão para as horas claras. O pôr do sol é recebido por DJs no rooftop, com sets que avançam pela noite. Nem tudo, porém, gira em torno de badalação. A propriedade também abriga retiros de bem-estar, que propiciam práticas de meditação, banhos ao som de cristal, trilhas holísticas e sessões de pilates, entre outras atividades.

Conheça os benefícios exclusivos



Nobu Hotel Ibiza Bay/ Fotos divulgação

A ARTE DE VIAJAR SÓ



Para aqueles que estão pensando em se desafiar e viajar sozinhos, mas ainda têm receios, meu conselho é simples: abracem essa oportunidade como um ato de autodescoberta

Fotos: acervo pessoal



Viajar é, sem dúvida, uma das minhas maiores paixões e, dentre todas as formas de viajar, a de explorar o mundo na minha própria companhia é realmente muito singular. Ao longo dos anos, compartilhei tantas das minhas aventuras que as perguntas sobre como comecei são inevitáveis.

Fotos: acervo pessoal

Tudo começou aos 14 anos, quando uma amiga teve a ideia brilhante de comemorarmos nossos 15 anos com uma viagem para a Europa. Brilhante porque, para qualquer pessoa curiosa e consciente dos privilégios que tem, tal oportunidade não poderia ser desperdiçada. Meu pai, que carregava uma bonita nostalgia dos anos vividos em Paris, sempre me inspirou a sonhar com o mundo lá fora. Parece que foi ontem, mas, na verdade, 21 anos separam a Maria Helena de hoje daquela adolescente que, junto com outras amigas, entrou na casa da amiga de ideia brilhante para ouvir o representante de uma agência de viagens apresentar o roteiro dos sonhos pela Europa. Pagamos pela viagem. Não me pergunte como ou por quê, mas o fato é que o sujeito desapareceu com o dinheiro. Pois é. Os detalhes dessa história se apagaram da minha memória, talvez como uma defesa natural para me proteger da frustração de não realizar a tão sonhada viagem de 15 anos com as amigas.

O tempo foi passando, e a concretização desse desejo foi se tornando cada vez mais difícil, pois viajar com amigas não dependia apenas de mim. Namoros adolescentes, vestibular, trabalho de férias... sempre havia algo que impediria a viagem de acontecer.

Até que, aos 17 anos, eu cansei de esperar e decidi agir. Foi quando a ideia veio cristalina: o que é uma excursão, senão um grupo de pessoas que não se conhecem viajando juntas?

Pesquisei e logo encontrei uma excursão que partiria em breve rumo a Madrid, Toledo, Bordeaux, Vale do Loire, Paris e Londres. Essa era a minha chance. Só faltava convencer meus pais.

Minha mãe, que havia viajado o globo como modelo, e meu pai, com sua dedicada vida em Paris, sempre desejaram que eu também sentisse esse apetite por desbravar. E conseguiram.

Lembro-me tão bem de desbravar Madrid, de visitar o Museo del Prado, de passear pela pequenina Toledo e descobrir as pinturas de El Greco, tudo isso enquanto ouvia Corinne Bailey Rae em loop, criando uma trilha sonora para minhas aventuras que até hoje me transporta de volta àqueles momentos. Naquela época as pessoas já tinham celular, mas daqueles bem simples, e não me lembro de levarmos conosco em viagens. Eu certamente não levei, de modo que ficava praticamente incomunicável. Por isso, a cada três dias eu entrava em uma lan house para escrever um e-mail para amigos e família sobre minhas aventuras e, claro, para saberem que eu seguia viva e portando todas as partes de mim. A alegria que dava ver um novo e-mail na caixa de entrada...

Há algo de mágico nessa espera, na curiosidade, nesse suspense de se dar um tempo sem saber o que as pessoas estão vivendo e sem que saibam o que você está vivendo. De sentir falta, de sentir saudade. Algo tão raro hoje. Mas isso está fora do escopo deste texto, divagação para outro dia, quem sabe. Voltando à minha viagem, fui com um orçamento justo, mas suficiente para uma bela experiência. Fiz todos os passeios clássicos de um turista de primeira viagem à Europa e ainda tomei suco de laranja prensado na hora quase todos os dias, um luxo que minhas novas amigas da excursão achavam engraçado. *"Monsieur, sil vous plait, jus d'orange presse pour moi! Mais presse!"*, disse eu em 10 de 10 cafés charmosos em que entrei em Paris.

A viagem começou por Madrid e, de lá, todos os traslados subsequentes foram de ônibus. Em Bordeaux, caí em um hotel temático: meu quarto era inspirado no filme *O Iluminado*, com direito à foto das gêmeas no velocípede, o que eu achei bem dispensável e foi, talvez, o único momento em que me arrependi de querer dormir sozinha. Em Paris, meu primeiro passeio foi à noite, e me emocionei ao ver pela primeira vez a Torre Eiffel iluminada.

Essa viagem foi transformadora. Despertou em mim um senso de independência profundo, a certeza de que não preciso esperar por ninguém para correr atrás dos meus desejos, uma verdadeira jornada de autodescoberta e que, por muitas vezes, ecoaria aquela ideia de Carl Jung de que a individuação, ou seja, o processo de se tornar aquilo que estamos destinados a ser, é a chave para nos tornarmos completos. Ele dizia que “quem olha para fora, sonha; quem olha para dentro, desperta”. Desde então, foram inúmeras minhas viagens solo: Nova York, São Francisco, País Basco, Londres, Lisboa, Paris, Cartagena, Austin, Marfa, Palermo... Viagens para me inspirar, descansar, para fazer festa, mergulhar em história, em pratos deliciosos, ver arte ao ar livre e, acima de tudo, para descobrir tudo que o mundo tem a oferecer.

As pessoas frequentemente me perguntam se prefiro viajar sozinha. A verdade é que viajar sozinho não é melhor nem pior do que viajar acompanhado; é apenas uma experiência diferente. Quando você está sozinho, se torna mais vulnerável, mais aberto, e o universo percebe isso.



Já disse Virginia Woolf: a independência, tanto física quanto mental, é essencial para a realização pessoal. Viajar sozinha é, para mim, essa manifestação de liberdade e independência, uma oportunidade de explorar minhas paixões sem a necessidade de ajustar meu caminho ao de outros. Viajar sozinho oferece uma liberdade inigualável para planejar o dia de acordo com suas vontades, para fazer as coisas no seu tempo e para visitar quantas vezes quiser aquele restaurante que você amou. Viajar sozinho te abre portas que, em uma viagem acompanhado, talvez ficassem fechadas. E vice-versa! É uma oportunidade de se conhecer melhor, de aprender a ficar confortável consigo mesmo, uma jornada de coragem, afinal "a coragem não é a ausência de medo, mas a capacidade de agir apesar do medo", já disse Rollo May.



“

Viajar sozinho oferece uma liberdade inigualável para planejar o dia de acordo com suas vontades, para fazer as coisas no seu tempo e para revisitar quantas vezes quiser aquele restaurante que você amou

”



Se eu senti medo em algum momento? Claro, e por ser mulher sempre privilegiei lugares onde mulheres são bem-vindas e respeitadas.

Se já passei por perrengues? Sim, e aprendi com eles. Como aconteceu em São Francisco, quando cismei que estava sendo seguida e a descarga de estresse desencadeou uma crise de enxaqueca. Sem meus remédios, passei dois dias no escuro do quarto do hotel. Nunca mais viajei sem eles.

Se algo saiu diferente do planejado? Amo dirigir e, uma vez, me dei de presente uma viagem de Porsche conversível pela Espanha. Mas esqueci que o porta-malas de um 911 é pequeno, então tive que “içar” uma mala pesadíssima com maestria para não encostar na pintura do carro. A mala viajou no banco de trás durante toda a viagem (se ela for como a mamãe dela, deve ter adorado a brisa e a liberdade).

Se já me senti sozinha? Em Marfa, uma cidade no meio do deserto do West Texas que sempre esteve na minha lista de desejos, hospedei-me em um *glamping* sob um céu deslumbrante e apreciei muito, mas, em uma noite, vi duas amigas bebendo vinho sob as estrelas e desejei compartilhar aquela beleza com alguém. Paciência, não tinha, porém é melhor ver sozinha do que não ver *at all*. Hoje, morro de vontade de voltar a Marfa com meu marido, que é a melhor companhia e sabe apreciar esses momentos.

Para aqueles que estão pensando em se desafiar e viajar sozinhos, mas ainda têm receios, meu conselho é simples: abracem essa oportunidade como um ato de autodescoberta. O medo e a ansiedade são naturais, mas, ao enfrentá-los, você descobrirá não só novos lugares como também novas facetas de si mesmo. Viajar sozinho é um convite para explorar o mundo no seu ritmo, seguindo suas próprias vontades, e aprender a estar confortável consigo mesmo. O mais importante não é superar o medo; é se permitir viver experiências que você jamais teria se esperasse por companhia. Afinal, o mundo está aí para ser explorado, e você não precisa de mais ninguém para começar essa jornada. —



CAMINHOS

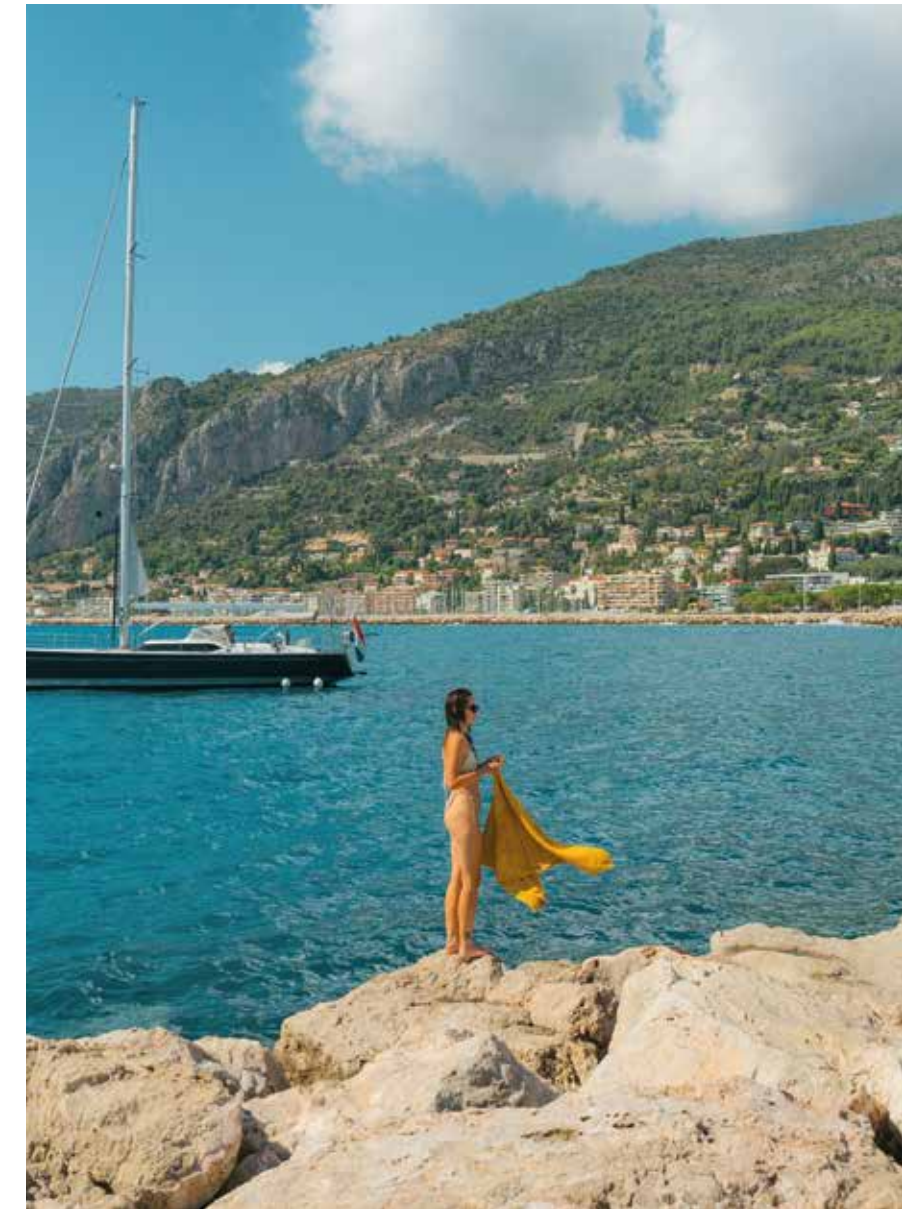
Entre praias de águas cristalinas, vilarejos mediterrâneos e novos hotéis que redefinem o luxo europeu, estes são cinco destinos para viver o melhor do verão no continente em 2026

DO

SOL

St. Tropez,
Riviera Francesa

Planeje a
temporada de
verão com a
Teresa Perez



Se existe uma estação aguardada com ansiedade pelos europeus, é o verão. Em 2026, esse período vai oficialmente de 21 de junho a 23 de setembro, apenas três meses de sol depois de um longo inverno. Não é por acaso que, ao primeiro raio de sol, praças e jardins se enchem de pessoas vestindo camiseta aproveitando cada minuto de luz. Assim, ano após ano, os destinos de praia continuam seduzindo viajantes do mundo inteiro. Enquanto alguns clássicos voltam com força total, novos lugares ganham espaço entre insiders da hotelaria e amantes do Mediterrâneo.



1. PAROS



Equilíbrio perfeito entre elegância e a simplicidade mediterrânea

Com suas casas brancas, ruas estreitas e mar azul profundo, Paros representa a nova geração de ilhas gregas que conquistam viajantes em busca de charme e autenticidade. Menos frenética que Mykonos e mais descontraída que Santorini, a ilha oferece o equilíbrio perfeito entre elegância e a simplicidade mediterrânea. O pequeno porto de Naoussa tornou-se o epicentro dessa nova energia, com tavernas à beira-mar, bares animados e boutiques que atraem um público internacional cada vez maior. Os dias passam lentamente entre praias cristalinas, passeios de barco até Antiparos e caminhadas por trilhas que revelam vistas extraordinárias do mar Egeu. Ao cair da noite, o espetáculo é o pôr do sol, que tinga o horizonte de tons dourados e rosados. Para quem estiver em busca de gastronomia grega, mar transparente e atmosfera descontraída, Paros é isso: o autêntico slow life de um verão mediterrâneo.



Um dos cenários mais sedutores da Europa

Com uma costa recortada por mais de mil ilhas, a Croácia consolidou-se como uma das grandes alternativas aos destinos clássicos do Mediterrâneo. De fácil acesso a partir de várias cidades europeias, o país reúne história, natureza e uma cena turística em plena expansão. A cidade murada de Dubrovnik, classificada pela Unesco como patrimônio mundial, continua sendo um dos cenários mais fascinantes do Adriático. Mais ao norte, Split encanta com o palácio romano do imperador Diocleciano e um animado calçadão à beira-mar. Entre as ilhas, Hvar tornou-se famosa por suas praias, pela vida noturna e pelo mar cristalino. Mas o país vai muito além do litoral: o Parque Nacional dos Lagos de Plitvice revela paisagens de lagos turquesa e cascatas impressionantes. Com novas marinas, hotéis-boutique e rotas de navegação entre ilhas, a Croácia combina patrimônio cultural e natureza em uma das paisagens mais sedutoras da Europa.

2. *CROÁCIA*



(vilarejo) Unsplash / Arthur Hinton, (barcos) Unsplash/ Content Pixie

“

Com novas marinas, hotéis-boutique e rotas de navegação entre ilhas, a Croácia combina patrimônio cultural e natureza em um dos cenários mais sedutores da Europa

”

Unsplash / Alexandre Contador

3. *ST. TROPEZ*

Definição do verão na Riviera Francesa

Poucos destinos evocam o glamour do verão europeu como St. Tropez. O antigo vilarejo de pescadores que se transformou em símbolo da Riviera Francesa volta ao centro das atenções, especialmente com a expectativa de que a próxima temporada da série *The White Lotus* seja filmada na região, no Airelles Château de la Messardière. Durante o verão, a vida gira em torno da lendária Plage de Pampelonne, onde beach clubs como o Club 55 reúnem celebridades, artistas e viajantes de todas as partes do mundo. No Centro Histórico, o porto permanece sendo o coração do destino: entre barcos ancorados e fachadas coloridas, cafés e sorveterias artesanais convidam a longas pausas ao sol. Nas manhãs de terça e sábado, a Place des Lices ganha vida com um mercado típico provençal, já a Citadelle oferece uma das vistas mais bonitas do golfo. E, claro, nenhuma visita estaria completa sem provar a famosa tarte tropézienne, criada em 1955 e eternizada por Brigitte Bardot. Entre praias, boa gastronomia e noites lendárias, St. Tropez continua sendo a definição de verão na Riviera.



“
Com praias secretas,
vinhos locais e paisagens
magníficas, Mallorca
oferece uma versão
refinada do verão
mediterrâneo, ideal para
quem busca beleza natural
e *slow luxury*
”



(vista superior) Unsplash / Leandra Rieger, (vespa) Unsplash / Rasmus Andersen, (barco) Unsplash / Raymond Petrik, (praia) Unsplash / Artem Zhukov



Entre praias secretas, oliveiras e falésias

Há alguns anos Mallorca deixou de ser apenas um destino de praia para se tornar um dos endereços mais interessantes do Mediterrâneo. A maior ilha das Baleares alia natureza exuberante, vilarejos históricos e uma cena gastronômica cada vez mais vibrante. Na capital, Palma de Mallorca, ruas de pedra e palácios históricos convivem com galerias de arte, hotéis-boutique e restaurantes contemporâneos. Basta se perder pelas ruas da cidade antiga, especialmente atrás da catedral La Seu, para descobrir pátios escondidos e elegantes cafés. No interior da ilha, vilarejos como Valldemossa e Deià parecem suspensos no tempo, cercados pelas montanhas da Serra de Tramuntana, patrimônio da Unesco. Ali, entre oliveiras e falésias impressionantes, onde o tempo parece desacelerar, o cenário é um convite para explorar trilhas panorâmicas ou contemplar o Mediterrâneo. Com praias secretas, vinhos locais e paisagens magníficas, Mallorca proporciona uma versão refinada do verão mediterrâneo, ideal para quem busca beleza natural e *slow luxury*.

4. MALLORCA

5. *SARDENHA*



Nova fase de sofisticação internacional

A Sardenha vive um momento especial no turismo europeu. Nos últimos anos, a ilha voltou ao radar de grandes grupos hoteleiros, com projetos e investimentos de marcas como Cheval Blanc, Rosewood, Rocco Forte Hotels, W Hotels e também da brasileira Fasano, sinal claro de que o destino entra em uma nova fase de sofisticação internacional. No norte da ilha, a lendária Costa Smeralda continua sendo um dos cenários mais desejados do Mediterrâneo. Entre praias de areia clara e águas turquesa, hotéis icônicos como o Cala di Volpe mantêm o espírito glamoroso que marcou a região desde os anos 1960, quando a área foi transformada em refúgio da jet set internacional. Mas a Sardenha vai muito além do luxo costeiro. O arquipélago de La Maddalena revela algumas das águas mais cristalinas do Mediterrâneo, já o Golfo de Orosei e o interior montanhoso da ilha mostram um lado mais selvagem e autêntico do destino. Com natureza preservada, cultura milenar e hotéis que redefinem o luxo discreto, a Sardenha reafirma seu lugar entre os destinos mais fascinantes do verão europeu. —

ALMA

MEDITERRÂNEA

Uma jornada pelas propriedades da Rocco Forte Hotels no sul da Itália

Explorar a região sul da Itália sob a curadoria da Rocco Forte Hotels é mergulhar em uma hospitalidade que atravessa gerações. Mais do que ser uma rede de hotéis, o grupo recupera construções emblemáticas seculares para oferecer uma imersão cultural que harmoniza a herança aristocrática com a arquitetura contemporânea, em projetos assinados pela designer Olga Polizzi. Cada uma das propriedades atua como guardiã da identidade local, em uma rota desenhada para quem busca compreender a alma mediterrânea.



Página anterior
Piscina com vista para o mar no Villa Igiea

Nesta página
Nijinsky Suite do Hotel de Russie e área externa da Masseria Torre Maizza

(mar) Rocco Forte Hotels/ Villa Igiea/ Via Dei Monti Parioli Roma - Italy, (suíte) Rocco Forte Hotels/ Hotel de Russie, (piscina) Rocco Forte Hotels/ Masseria Torre Maizza

Em Roma, com seu dinamismo milenar, o **Hotel de Russie** se estabelece como ponto de tranquilidade entre a Piazza del Popolo e a Escadaria de Espanha. Recentemente reaberto, após receber investimento de 30 milhões de euros, o *palazzo* celebra seu 25º aniversário com áreas comuns e suítes renovadas. O ponto central da experiência é o Jardim Secreto, projetado pelo arquiteto neoclássico Giuseppe Valadier no século 19: os terraços botânicos e a iluminação dramática oferecem um contraste silencioso ao ritmo da Via del Babuino. Na suíte Nijinsky, os hóspedes desfrutam de um terraço de 240 metros quadrados com vista para a Villa Borghese. Já o novo spa De Russie introduz tecnologias como laser frio e infusões de oxigênio para tratamentos regenerativos. A fusão entre o histórico e o moderno é selada no bar Stravinskij, sob uma pérgola inspirada na obra do escultor suíço Alberto Giacometti.

Seguindo para as paisagens rurais da Puglia, a **Masseria Torre Maizza** ocupa uma antiga torre de vigia do século 16, cercada por oliveiras e pela costa adriática. O design faz uso de uma paleta de tons terrosos, incorporando materiais locais nos banheiros e tecidos refinados nas áreas de estar.

Saiba como planejar sua viagem pelo sul da Itália



Sob supervisão do chef Fulvio Pierangelini, o restaurante Carosello utiliza ingredientes da região, a exemplo do próprio vegetal carosello, cultivado apenas na Puglia. Além do campo de golfe de 9 buracos, a experiência se expande para o mar, com acesso aos clubes de praia Lido Bambù e Le Palme, e para a exploração dos arredores em carros vintage. Tratamentos multissensoriais no spa Irene Forte, com botânicos colhidos na região, complementam a hospedagem.

O **Villa Igiea**, em Palermo, testemunha a *belle époque* siciliana. Antiga residência da influente família Florio, o palacete preserva afrescos originais do artista italiano Eugenio Morici e mobiliário do século 19, o que conecta o hóspede ao glamour de reis e diplomatas. A suíte Donna Franca exemplifica essa suntuosidade em seus 144 metros quadrados, com banheiro de mármore e terraço privativo com vista para o Golfo de Palermo. O hotel ainda integra o restaurante Florio, focado em peixes e massas artesanais; o bar Igiea Terrazza, com arcadas de arenito voltadas para o Mar Tirreno; e o spa Irene Forte, que utiliza aromas de flor-de-laranjeira e ingredientes orgânicos para os protocolos de bem-estar.

Vista aérea e pôr do sol na praia no Verdura Resort; e área externa de uma das villas no Rocco Forte Private Villas

Na costa sudoeste da Sicília, o **Verdura Resort** estende-se por 230 hectares de oliveiras e pomares, oferecendo uma infraestrutura voltada para o esporte e a gastronomia. Recentemente eleito o melhor hotel de golfe da Europa, possui dois campos de campeonato de 18 buracos assinados por Kyle Phillips. O edifício central passou por uma renovação recente, com a introdução de novos conceitos, como o restaurante japonês-siciliano Nagori e o bar Scirocco, que utiliza ervas aromáticas na alquimia dos coquetéis. A propriedade dispõe de praias privativas, quadras de tênis e, ainda, do spa Irene Forte, com 4 mil metros quadrados e piscinas de talassoterapia. Destaque também para a arquitetura de edifícios baixos e materiais naturais, planejada para se fundir à paisagem mediterrânea, garantindo visibilidade para o mar de todas as acomodações.



Para aqueles que buscam o máximo de isolamento sem renunciar à estrutura hoteleira, as **Rocco Forte Private Villas** ocupam as colinas do Verdura Resort. Com até 300 metros quadrados e jardins privativos com piscinas, essas residências de três ou quatro quartos seguem a estética de um baglio, edifício tradicional da Sicília composto de vigas de madeira, telhados planos e escadas externas. O interior faz referência aos mosaicos bizantinos da Capela Palatina, em tons de dourado e geometrias clássicas. Check-in no local, concierge para jantares privativos e o uso de bicicletas elétricas para circulação interna estão na lista dos serviços exclusivos. ■ *Texto Fernando M. Torres*

(golf e pôr do sol) Rocco Forte Hotels/ Verdura Resort.
(vista piscina) Rocco Forte Private Villas/ Via Dei Monti Parioli Roma - Italy



SARTORIA RESISTENZA

Em tempos de fast-fashion e de uma busca cada vez maior pelo artesanal e autoral, na Itália entram em cena casas que operam em escala menor, mantêm produção local e preservam oficinas, teares e curtumes regionais

O selo Made in Italy já não carrega a mesma garantia automática de outras décadas. À medida que parte da produção de grandes grifes migrou para a Ásia, o rótulo que era sinônimo de tradição perdeu parte da sua nitidez. Gigantes do tal luxo mantêm criação, direção e narrativa italianas, mas fragmentam a cadeia produtiva em diferentes geografias, respondendo à escala que o mercado global passou a exigir. Ainda assim, o soft power do bel paese permanece intacto porque ele nunca esteve apenas no lugar onde a peça é costurada, mas na cultura que molda a forma como ela é pensada. História, elegância, know-how têxtil acumulado por séculos e, sobretudo, uma relação muito particular com o prazer de viver continuam sendo atributos profundamente italianos.

Em tempos de fast-fashion e de uma busca cada vez maior não pelo diferencial, mas pelo artesanal e autoral, entram em cena casas que operam em escala menor, mantêm produção local e preservam oficinas, teares e curtumes regionais. Não produzem coleção para responder à tendência, nem lançam novidade para alimentar algoritmo; criam a partir do tecido, do corte, em nome do uso real e do bem durável. O fatto a mano aqui não é narrativa, é fundamento da cabeça aos pés.

A Fortela nasce desse princípio pelas mãos de Alessandro Squarzi. Antes de existir como marca, já existia como coleção. Squarzi, que tem loja própria em Milão e forte presença online, passou décadas reunindo roupas militares, peças utilitárias e jeans antigos e hoje reinterpreta um estilo que já provou sua lógica no tempo. A Fortela funciona como um arquivo têxtil aplicado ao presente. Nada parece figurino vintage, mas tudo carrega a precisão de quem estudou o passado peça por peça.

A Capalbio leva o nome da pequena vila medieval próxima ao mar, na região da Maremma, na Toscana. Ali, o verão impõe uma elegância natural: luz forte, calor

Página anterior
Astorfex, fundada
em 1820

Página à direita
Fachada da loja Fortela



Fortela/Dimitri Coste



Capalbio/Marco Bucco

constante e vida ao ar livre. As roupas da marca parecem pensadas para esse cenário específico. Linhos, algodões leves, camisas abertas, calças descomplicadas e cores que repetem a paisagem. Não há excesso porque o clima não permite. A sofisticação vem da adequação ao território.



A Rakki é discreta fora da Itália, mas muito respeitada no país por quem conhece a tradição das grandes malhas italianas. A marca bolonhesa trabalha com teares tradicionais da Emilia-Romagna e seleciona lãs de prestigiadas fábricas locais, realizando cada etapa em colaboração com artesãos históricos. Suas peças carregam um gosto vintage cult que remete às malhas icônicas do passado, recriadas com técnicas antigas de tricô, e evocam o imaginário associado a figuras como Steve McQueen, James Dean e Marlon Brando.

A Astorflex é um caso típico de continuidade familiar. Fundada em 1820 na Lombardia, hoje está na sexta geração da família Travenzoli. Os sapatos são feitos com couro curtido de maneira vegetal, solas naturais

e colagem à base d'água. O processo é lento porque respeita o tempo do material. O couro descansa, a forma respeita o pé e o sapato melhora com os anos de uso.

Em Prato, cidade nos arredores de Florença ligada à produção de fios desde a Idade Média, o Maglificio GRP opera desde os anos 1970 produzindo para outras marcas e para a própria etiqueta, mantendo os mesmos teares e pontos ao longo das décadas. O diferencial não está na novidade, mas na regularidade. As golas não deformam, os punhos não cedem, o fio mantém a estrutura.

Página à esquerda
Jaqueta de
lã Capalbio

Nesta página
Malhas de
tricô Rakki

A Velasca nasce já no século 21, em Milão, pelas mãos de Enrico Casati e Jacopo Sebastio. A proposta era simples: vender sapatos feitos à mão eliminando intermediários. A empresa trabalha com oficinas familiares em Montegranaro, na Marche, uma das regiões mais tradicionais do calçado italiano. Os modelos recebem nomes em dialeto milanês como forma de afirmar pertencimento cultural. O desenho é clássico, a construção se mantém rigorosamente artesanal e a relação entre quem faz e quem compra é direta.

Look Fortela

A Manifattura Ceccarelli, da Úmbria, parte do vestuário de trabalho e de caça. Giuliano Ceccarelli passou anos produzindo para a Filson antes de criar a própria marca. As peças usam algodão encerado britânico, lã italiana pesada e técnicas antigas de impermeabilização e costura reforçada. São roupas feitas para enfrentar clima, umidade e desgaste real. Parecem antigas já no primeiro dia porque foram pensadas para envelhecer bem.

O que une todas essas marcas não é estilo, mas método. Tecidos escolhidos pela função, modelagem pensada para o corpo em movimento, produção local e tempo de fabricação respeitado. Num momento em que a roupa se tornou descartável, essas casas seguem produzindo como se vestir ainda fosse algo para acompanhar a vida inteira. Talvez seja isso que hoje pareça raro. —



Fortela

SEEN/FELT SS26
NEW CHAPTER

LOLITTA.COM.BR

LOLITTA



Nos últimos anos, grandes marcas de hospitalidade investiram pesado em uma nova classe de iates e levaram para os mares conceitos de exclusividade antes reservados apenas a hotéis de altíssimo padrão

estilo ALMARE

The Ritz-Carlton Yacht Collection/Foro divulgação



Saiba como
navegar com a
Teresa Perez

ORIENT EXPRESS SAILING YACHTS

Estreando em 2026, a Orient Express quer levar seu conceito tão bem formulado de hospitalidade aos iates de alto padrão. Para isso, entra em cena o Corinthian, uma embarcação que mistura sustentabilidade com traços futuristas e é assinada por Maxime d'Angeac, o mesmo que definiu os conceitos dos trens Orient Express.

Logo de cara, as três velas de vidro que adornam o convés já chamam a atenção e dão um toque a mais de sofisticação ao barco. O intuito não é velejar com elas, mas utilizar a tecnologia para auxiliar na jornada e desacelerar nos momentos em que os arredores exigirem mais calma e paciência para se observar a paisagem.

Os roteiros iniciais exploram o Mediterrâneo e o Caribe, com itinerários que vão da Córsega à Ligúria, de Atenas a Olímpia ou de Miami à badalada e caribenha St. Barth. São travessias ou jornadas que podem variar de 3 a 9 dias,

em uma embarcação que acomoda apenas 110 passageiros.

A gastronomia é um ponto alto da Orient Express. Apesar da embarcação intimista, são 13 opções, entre bares e restaurantes de especialidades, onde o hóspede pode provar o melhor da cozinha mundial em alto-mar. Seja no silêncio do Le Speakeasy, seja no La Table d'Orient, assinado por Yannick Alléno, as refeições terão um gostinho mais especial a cada olhada pela janela ou a cada batida de água no casco do iate.

Outro grande atrativo é a marina itinerante da embarcação, algo comum entre novas marcas hoteleiras que se lançam pelos oceanos. Uma estrutura completa, perfeita para crianças e adultos, que transforma qualquer parada em um polo de entretenimento aquático, com piscina, espreguiçadeiras, esqui aquático, snorkeling e brinquedos infláveis. No spa, os produtos levam a assinatura da marca francesa Guerlain, e ainda há espaço fitness e para yoga.



(suíte) Alixe Lay, (iate externo e marina) Fotos divulgação

#MOVE ON



FOUR SEASONS YACHTS

Fazendo sua temporada de estreia pelas águas do Mediterrâneo, pelo Mar do Caribe e pelo Atlântico, a rede que é referência em hotelaria agora se lança em alto-mar com o Four Seasons 1: sua novíssima embarcação que impressiona pelo design externo e dos ambientes interiores.

A rede aposta em um conceito totalmente diferente de navegação. A velocidade ideal pretendida pelos capitães não deve passar dos 12 pés (algo em torno de 22 quilômetros por hora), mesmo em alto-mar. A ideia é que o viajante sinta o momento de navegar como parte da jornada, aproveitando para contemplar com calma os cenários em sua volta.

Outra novidade é que o Four Seasons investe em paradas mais longas, ficando mais tempo atracado nos portos para que seus hóspedes explorem um pouco mais de cada cidade. Se em uma navegação convencional ou mesmo em outros iates as âncoras começam a subir por volta das 18h, no Four Seasons 1 o viajante pode até mesmo jantar em terra antes de retornar à sua cabine. Para incentivar essa prática, essa é a única companhia que não oferece pensão completa aos hóspedes, apenas café da manhã e jantar. Depois de navegar pelo Mediterrâneo na sua estreia, o mais novo empreendimento da rede hoteleira — e, agora, marítima — levará seus passageiros ao Caribe e ao Atlântico.



THE RITZ-CARLTON YACHT COLLECTION

Companhia hoteleira pioneira em investir em iates, o The Ritz-Carlton é dos queridinhos dos que sonham navegar com exclusividade e recebeu, nos últimos meses, celebridades como Anitta, J. Balvin, Sofia Vergara e Naomi Campbell. Com Cannes, Córsega (ambas na França), Portofino e Livorno (Itália) no itinerário, as pequenas embarcações combinam perfeitamente com o verão europeu. Além disso, opções pelo exuberante Alasca, pelos países bálticos e do norte da Europa e jornadas especialíssimas pela Ásia fazem parte do rico cardápio de navegações da The Ritz-Carlton Yacht Collection.

(iate externo e deque) Four Seasons

THE TRAVELLER

No interior do navio, o clima é intimista. Em parte pelo teto confortavelmente mais baixo, que transmite uma sensação de aconchego, mas também por se tratar de um navio com poucos decks (andares). Não há nenhum atrium, mas espaços menores, que fazem com que o viajante se sinta em casa — ou melhor, em um hotel-boutique flutuante, com capacidade para apenas 452 pessoas.

Outro highlight da The Ritz-Carlton Yacht Collection é a gastronomia, prioridade em todos os empreendimentos da rede. Os restaurantes são todos incluídos em cada um dos roteiros e funcionam *à la carte*. O destaque é o Evrima, que leva assinatura do chef Sven Elverfeld, também líder do Aqua de Wolfsburg, com três estrelas Michelin.



(iate externo e deque) The Ritz-Carlton Yacht Collection/Fotos divulgação, (restaurante e prato) Don Riddle

NO BALANÇO



DAS

ILHAS CAYMAN

Visitar as Ilhas Cayman nas férias pode se tornar uma das escolhas mais deliciosas da vida

A ideia de visitar as Ilhas Cayman pode evocar alguns clichês previsíveis de férias caribenhas. Mas basta ir um pouco adiante da primeira impressão para perceber que o arquipélago, especialmente Grand Cayman, sugere uma elegância tropical que vai além do rótulo de paraíso fiscal ou de mero santuário do mergulho.

Sim, o mar é extraordinário. Sim, as praias estão entre as mais belas do Caribe, como a elegante Seven Mile Beach, onde o dia começa com caminhadas silenciosas e termina sob um pôr do sol estonteante e quase nostálgico. Mas há uma camada mais profunda que se revela aos poucos.

Além de ter lojas à beira-mar, Grand Cayman se apresenta absolutamente paradisíaca, mas também culturalmente densa. O território abriga uma população formada por mais de 135 nacionalidades: um encontro refinado entre herança britânica, influências africanas, jamaicanas e tantas outras origens que convivem com naturalidade. Essa diversidade molda o sotaque, a mesa e a maneira gentil de receber.

Ali, a paisagem permanece quase intocada, mesmo diante dos sofisticados empreendimentos imobiliários que surgiram com o tempo. A natureza continua soberana, visível de todos os ângulos.

(SUP, arriba, mergulho) Cayman Island/foto divulgação,
(praia fundo) Cayman Island/Julie Corsetti



Nas outras ilhas, Cayman Brac e Little Cayman, o ritmo desacelera ainda mais. Seja nos paredões dramáticos de mergulho como o Bloody Bay Wall Marine Park, seja no mergulho mais icônico da ilha, até a fragata russa MV Captain Keith Tibbetts, naufragada propositalmente, a aventura, mesmo que totalmente selvagem, é tranquila e restauradora.

Há algo de vintage no ar, uma atmosfera que mistura charme e discrição. O luxo ali não é ruidoso; revela-se na cadência do serviço atento, na gastronomia que valoriza o frescor, no vento morno que atravessa varandas abertas para o mar.



A partir do alto:
Camana Bay, com bares e
restaurantes; praias calmas
e cristalinas; e crianças no
Cayman Turtle Centre



E então entende-se que a experiência vai além da paisagem. Cada encontro com os locais, orgulhosos de sua terra e generosos em suas histórias, transforma a viagem em algo pessoal, quase íntimo. É o espírito do “*vaCay*” – *Vacation in Cayman*, onde as férias recuperam seu significado original: tempo sem pressa, sem roteiros exaustivos, sem excesso.

No fim, não importam os clichês. O que permanece é a sensação rara de ter encontrado um lugar onde o tempo desacelera como se seguisse o movimento das águas, e onde o verdadeiro privilégio é simplesmente estar. ■ *Texto Dunia Schneider*

(Camana Bay) Don Riddle, (rede) Cayman Island/Foto divulgação, (crianças) Julie Corsetti

Marriott International/Matteo Barro



Berço do Renascimento, Florença atinge o ápice da elegância neste palácio do século 15, projetado pelo lendário escultor Filippo Brunelleschi. Todo o seu interior é ricamente adornado com obras de arte. As acomodações, voltadas para o Rio Arno, revelam camas de dossel, banheiros de mármore, afrescos e mobília renascentista — a exemplo da cadeira Savonarola, ícone eterno do design italiano. No spa, as cabines dedicadas a rituais de relaxamento e beleza também são revestidas de mármore Carrara. No Café Ginori são apresentadas misturas exclusivas elaboradas pelo sommelier de chá, todas servidas em coloridas porcelanas Ginori 1735. Os sabores da Toscana chegam à mesa no restaurante Winter Garden, sob teto de vidro abobadado e lustres de cristal de Murano. A noite pode se prolongar no piano bar, enriquecido pelo belo candelabro feito com o vidro mais famoso do mundo. É o ambiente mais propício para saborear o *signature drink* Brunello Bloody Mary e apreciar um ritual de *Champagne sabering*.

Conheça os
benefícios
exclusivos





Localizado em um palácio de 1908 no eixo monumental que conduz ao Arco do Triunfo, o hotel reúne 200 acomodações, entre elas, 93 suítes inspiradas na alta-costura. A Rooftop Garden Suite, por exemplo, ocupa dois níveis e dispõe de jardim privativo com vista para a Torre Eiffel; já a Peninsula Suite, uma autêntica residência haussmanniana, tem lustres de cristal Baccarat, cortinas de brocados e piano de cauda preto. O lobby, em estilo *belle époque*, se abre para uma elegante sala de almoço e chá, e o sexto andar sedia o envidraçado restaurante L'Oiseau Blanc, detentor de duas estrelas Michelin, com menu sazonal. O spa, por fim, conta com piscina coberta, duas banheiras de hidromassagem, academia e oito salas de tratamento. O hotel exibe um ambiente refinado e é cheio de experiências personalizadas de bem-estar, e ainda oferece produtos de marcas como Biologique Recherche e Maison Lutetia.

Conheça os benefícios exclusivos



(fachada) Elise Quiniou, (restaurante) The Peninsula Paris/Foto divulgação

ÁFRICA

Uma coleção de experiências para descobrir as emoções e os cenários do continente africano em jornadas repletas de significados





Viva as emoções de um safári na África

MONUMENTAL

(girafa e hipopótamo) iStock/Neil Aldridge



A VIDA SELVAGEM

VISTA DE CAMAROTE

QUÊNIA E TANZÂNIA

Uma viagem à África é sempre uma oportunidade de desvendar os mistérios do cotidiano selvagem e enaltecer a celebração da vida. São poucos os lugares do mundo com tamanha grandiosidade de vida selvagem e capazes de revelar momentos de reflexão, contemplação e conexão com a natureza ao redor. Para diferentes idades e momentos de vida, um safári pela África é capaz de proporcionar experiências extremamente transformadoras, em uma jornada repleta de significados.

É impossível não se impactar com a dinâmica da savana quando observada do alto. Uma das experiências mais marcantes, os passeios de balão sobrevoam áreas repletas de ação e paisagens deslumbrantes. De julho a outubro, no Quênia e na Tanzânia, o nascer do sol apresenta diversos tons alaranjados que dificilmente serão vistos em outro lugar do mundo. Logo de manhã, é possível ver do alto as manadas de animais peregrinando em bando pelos infinitos campos, rios e planícies alagadas durante a Grande Migração. É o camarote dos sonhos, que já seria impactante apenas pela paisagem, mas é sempre muito bem agraciado com o espetáculo proporcionado pelos animais que ali passam.



(ranger) iStock/PeopleImages, (leões) iStock/Henk Bogaard, (filhotes) iStock/USO, (balão) iStock/AsodaPhotography





PERCORRER O OKAVANGO DELTA DE DIVERSAS FORMAS

BOTSUANA

Tanto de mokoro ou barco como de helicóptero, conhecer o Rio Okavango é uma experiência sublime. De julho a outubro, o delta e sua planície alagada abrigam uma imensidão selvagem ao seu redor. Leões, hipopótamos, crocodilos, elefantes e muitos outros animais se reúnem próximo ao delta diariamen-

te. Um safári pelas suas águas é completamente diferente dos feitos por terra, inclusive por apresentar surpresas e cenários que só podem ser vistos da canoa. Uma das experiências inesquecíveis nessa região é sobrevoar parte dos mais de mil quilômetros pelos quais o Rio Okavango se estende. No passeio aéreo, é possível avistar os belíssimos e incontáveis canais do rio, que lembram veias pulsantes.



Sossusvlei, na Namíbia, é um dos cenários mais fotogênicos do planeta



(mokoro) iStock/Durk Talsma (balão) iStock/Rocky89, (árvores secas) iStock/Victor Goransson, (hipopótamo) iStock/Fabian Gysel

SAFÁRIS FOTOGRÁFICOS NO DESERTO

NAMÍBIA

Todos os sentidos humanos parecem ser intensamente estimulados para quem tem o privilégio de subir as dunas de 300 metros de altura em Sossusvlei, ponto alto da viagem à Namíbia e um dos cenários mais fotogênicos da Terra. Esse deserto na costa atlântica que só termina quando o mar começa é um dos mais antigos do planeta e abriga algumas das dunas mais altas do mundo. É exatamente no salar de Sossusvlei que fica a mais famosa, a Duna 45, uma bem desenhada montanha de areias esculpidas pelo vento que vem do mar. Ali pertinho está Deadvlei, um dos cenários mais impressionantes do continente. A melhor notícia é que é possível (e altamente recomendável) descobrir os segredos dessa formação única de diversas formas: de helicóptero, em passeios de 4x4, bicicletas, quadriciclos e, ainda, nos sempre memoráveis sobrevoos de balão. Todas elas, de abril a outubro, são um convite constante a vivenciar a surpreendente beleza africana.

O CÉU MAIS ESTRELADO DA ÁFRICA

Além de uma experiência totalmente imersiva, as starbeds — suítes sofisticadas instaladas a céu aberto em posições privilegiadas na savana — propiciam o romantismo ideal para uma excelente noite a dois. Distantes de locais iluminados, os lodges que oferecem essa estrutura são capazes de garantir a observação do céu estrelado com luminosidade impressionante. A surpresa e a emoção tomam os visitantes quando ouvem os sons de leões, elefantes e dos mais diversos tipos de animais ao seu redor. Toda essa imersão é acompanhada das melhores opções de gastronomia e é reforçada pela segurança nos melhores lodges do continente.

**ÁFRICA DO SUL,
ZIMBÁBUE,
BOTSUANA E
NAMÍBIA**



O ESPETÁCULO DAS GRANDES MIGRAÇÕES

QUÊNIA E TANZÂNIA

Um dos maiores espetáculos da natureza, a impressionante migração de mamíferos pode ser vista tanto da terra — enquanto o chão vibra conforme os animais correm em manada — quanto pelo alto, nos diversos passeios de balão que saem toda manhã para avistar esse balé selvagem. O número de animais que realizam a jornada ultrapassa 1 milhão. Entre julho e outubro, gnus, zebras, antílopes, gazelas e girafas percorrem um trajeto que vai do Quênia à Tanzânia, em diferentes momentos, e depois seguem o caminho inverso. Fazendo a peregrinação juntos, os integrantes da caravana se fortalecem para driblar o ataque de predadores, como hienas, crocodilos ou o que mais aparecer pelo caminho. Impossível não se arrepiar. Um fenômeno digno de cinema e que pode ser um ótimo programa para as crianças, no melhor estilo *Rei Leão*, mas também para adultos de todas as idades que nunca viram algo parecido.

(mulher) Singita/Ross Couper (gnus) iStock/nicholas_dale, (elefantes) Zambezi Queen



NAVEGANDO O RIO CHOBE

BOTSUANA

Às margens do Rio Chobe, em Botsuana, corre uma belíssima parte da vida animal africana. Hipopótamos, leões, antílopes, búfalos e vários outros costumam frequentar as margens do rio, principalmente durante o período de cheia. Quem já navegou em um rio de tamanho volume e relevância sabe da experiência que é percorrer um núcleo tão importante para a fauna e flora locais. Mas até os iniciados são surpreendidos pelo Rio Chobe e seus visuais. Contemplar o céu é um espetáculo à parte, com belíssimos crepúsculos e alboradas. Além disso, principalmente de março a outubro, o avistamento de animais, as saídas para pescaria, os safáris fotográficos e os tours nas comunidades locais são alguns dos programas preferidos por aqueles que navegam com o Zambezi Queen.





OS DONOS DA SAVANA BEM PERTINHO

ÁFRICA DO SUL

Pioneiro no turismo sustentável e dono de uma área de aproximadamente 20 mil quilômetros quadrados no nordeste da África do Sul, o Kruger National Park é um imenso santuário, que abriga uma das maiores diversidades de vida selvagem do Hemisfério Sul. Foi o primeiro parque nacional do país, fundado em 1927. Por lá, os Big Five (leão, leopardo, elefante, rinoceronte e búfalo) podem ser avistados durante todo o ano. O parque ainda abriga mais espécies de animais do que qualquer outra reserva do continente: são 147 espécies. Uma das opções mais marcantes são os lodges com terraço e vista panorâmica para a savana, onde é comum dormir ao som de leões, leopardos e hipopótamos. O amanhecer também pode reservar a visita de algum desses "vizinhos", situação comum nas acomodações que ficam no coração da savana. A África do Sul é um dos melhores destinos de safári do mundo, com observação incomparável da vida selvagem e lugar perfeito para quem pretende fazer seu primeiro safári — inclusive as crianças.

A MAJESTOSA VICTORIA FALLS

ZIMBÁBUE E ZÂMBIA

Com natureza quase intocada, repleta de ricos cenários e diversidade de vida selvagem, o Zimbábue tem um dos povos mais hospitaleiros de todo o continente africano. Na fronteira com a Zâmbia, as Victoria Falls exibem diversos arco-íris entre suas quedas d'água. Uma das Maravilhas do Mundo Moderno, suas cachoeiras chegam a 128 metros de altura — e é exatamente por isso que os mais aventureiros escolhem as cataratas para pular de bungee jump. Quem visita as Victoria Falls pode aproveitar a viagem ao país para conhecer o Parque Nacional Mosi-Oa-Tunya, um dos poucos lugares onde rinocerontes-brancos podem ser vistos. Outra boa alternativa é presenciar o pôr do sol nas savanas ou, à noite, ter a chance de admirar um dos céus mais estrelados de toda a África.



(safári) Singita/Photo divulgação, (cataratas) iStock/Cristian Lourenço, (bicicleta) iStock/Peopleimages, (cavalos) Singita/Horst Klemm



UM SAFÁRI A CAVALO OU DE BICICLETA PELA SAVANA

QUÊNIA, NAMÍBIA E BOTSUANA

Engana-se quem pensa que os passeios em veículos 4x4 são a única forma de realizar um safári. Entre as diversas opções, cavalgar pelo coração da savana pode ser uma experiência totalmente imersiva. Para quem gosta de pedalar, um safári de bicicleta é capaz de entregar uma sensação de liberdade indescritível quando feito pelas planícies africanas. No caminho, prepare-se para encontrar os mais variados tipos de manadas e famílias de animais. Tanto as cavalgadas quanto os passeios sobre duas rodas passam por muitas regiões que nem sempre os carros conseguem acessar, como é o caso das áreas alagadas do Okavango Delta, na Botsuana, e de algumas zonas privadas.



VISTA
PRIVILEGIADA
DA VIDA
SELVAGEM
(HIDE SAFARI)

ZIMBÁBUE

Imagine estar no meio dos animais da savana sem ser percebido. Estar a poucos metros de famílias das mais diferentes espécies e observar seus hábitos, sua forma de interagir com a natureza. É assim a experiência de um Hide Safari, em que podemos ficar em um espaço subterrâneo completamente camuflado e que passa despercebido pelos animais. Nele, é possível experienciar situações selvagens extremas, como um predador que busca sua presa à margem de um lago ou uma família que interage após farta refeição. Nessa modalidade, as equipes estão sempre atentas aos movimentos que fazem parte do cotidiano selvagem, para que o visitante se sinta protegido. O Hide Safari é um convite para mergulhar no habitat africano e ver alguns animais por um ângulo completamente novo.



A IMPONÊNCIA
DOS MAIORES
GORILAS
DO MUNDO

RUANDA

A visita a esses animais ameaçados de extinção é extremamente controlada, é para poucos. Atualmente, o número de gorilas-das-montanhas ultrapassa mil indivíduos, mais da metade vivendo em Ruanda e nos arredores das Montanhas Virunga. Apesar de ser possível encontrar famílias de primatas em outros países, Ruanda se firma como a melhor e mais sustentável experiência. Para conhecê-los, é necessária uma caminhada que pode variar entre 30 minutos e 4 horas, dependendo da localização de cada família. Quanto maior a disposição de andar, mais provável encontrar diferentes bandos de gorilas ao longo do trajeto. De junho a setembro, além da possibilidade de ver esses majestosos primatas, a caminhada vale pelo contato com a natureza e pelo belo visual ao redor das montanhas. Nos encontros, é permitido ficar até uma hora com a família de gorilas.

▪ *Texto Gabriel Moreno*



(leoa) | Stock/Jeze Bennett, (gorilas) | Stock/Erik Pearson



The Palace Hotel Madrid/Foto divulgação

Originalmente fundado em 1912, este hotel *art nouveau* teve suas 470 acomodações recentemente renovadas, e recebeu o título de Melhor Abertura de 2025 do Spain Travel Awards. Próximo ao parque El Retiro, o edifício com estrutura de ferro exibe obras de arte, tapeçarias tecidas à mão e lustres particularmente exuberantes. Os banheiros, por sua vez, preservam elementos originais de mármore, integrados às luminárias desenhadas pelo designer Lázaro Rosa-Violán inspiradas em Goya e na arte espanhola do início do século 20. Sob um domo composto de 1.875 peças de cristal, o restaurante e bar La Cúpula tem lugar marcante na cena madrilenha: o concorrido brunch dominical é embalado por árias de ópera e champanhe Perrier. À noite, o 27 Club presta tributo aos intelectuais que frequentaram o hotel nos anos 1920, entre eles, o escritor Ernest Hemingway.

Conheça os benefícios exclusivos





Veneza volta a ser o grande canal das artes numa edição em que a morte da curadora da Bienal amplia a proposta de olhar o mundo pelos seus tons mais sutis, numa celebração da memória de Koyo Kouoh e das vozes que sempre falaram a partir das margens

A BIENAL DA AUSÊNCIA

Por mais que o mundo
e o mercado das artes
tenham alterado o sentido
e a percepção do criativo,
permanece a expectativa
de que a Bienal de Veneza
venha redefinir conceitos e
entendimentos sobre processos
artísticos.

Nos últimos anos, o evento
parecia velejar sem grande
recado, procurando afirmar
seu lugar no mapa da arte
global enquanto o circuito
internacional se pulverizava
entre feiras, bienais satélite e
plataformas digitais.

MAS ESTA EDIÇÃO CHEGA COM UMA
INTENSIDADE QUE NINGUÉM ESPERAVA,

ATRAVESSADA PELA AUSÊNCIA DA CURADORA SUÍÇO-
-CAMARONESA **KOYO KOUOH**, UMA DAS VOZES MAIS
INFLUENTES DA ARTE CONTEMPORÂNEA AFRICANA
E GLOBAL, CUJA MORTE EM 2025, AOS 57 ANOS,

TRANSFORMOU ESTA BIENAL NUMA ESPÉCIE DE
LEGADO FINAL.

Kouoh, fundadora da Raw Material Company e ex-diretora do Zeitz Mocaa, na África do Sul, sempre colocou no centro narrativas e artistas historicamente silenciados. Sob o tema “In Minor Keys”, a proposta concebida por ela para esta Bienal, que vai de 9 de maio a 22 de novembro, sugere olhar o mundo através de margens, sutilezas e ressonâncias que raramente ocupam o protagonismo, confrontando públicos e instituições com questões que escapam do conforto das narrativas dominantes.

A exposição central, apresentada entre o Arsenale e o Giardini, parte de uma ideia simples e potente: olhar o mundo pelos seus tons mais quietos, poéticos e pouco representados, reunindo artistas que historicamente falaram a partir de lugares menos visíveis. Para os pavilhões mais aguardados, alguns nomes que já foram anunciados direcionam o foco para tensões e diálogos contemporâneos, como Yto Barrada representando a França e Lubaina Himid no pavilhão britânico. A participação do Qatar com um novo pavilhão no Giardini, algo que não acontecia desde a Coreia do Sul, em 1995, sinaliza o movimento de estados-nação em direção a uma presença mais visível nos circuitos institucionais da arte.

O pavilhão do Brasil traz o projeto “Comigo Ninguém Pode”, com curadoria de Diane Lima e participação das artistas Rosana Paulino e Adriana Varejão. Suas obras lidam com memória, corpo e território e levantam a pergunta sobre o que significa narrar e expor histórias diversas num cenário global ainda marcado por desigualdades e hierarquias culturais. Depois de manter seu pavilhão fechado na edição anterior como forma de protesto contra a guerra em



La Biennale di Venezia/ Andrea Avezzi



Mirjam Kluka

Gaza, Israel confirma presença em 2026, reacendendo apelos de boicote por parte de artistas e curadores e somando novas camadas às tensões políticas já em pauta nesta Bienal, em que arte e mundo real seguem entrelaçados de forma inevitável.

Fora do eixo oficial, a Sereníssima se transforma novamente em território expandido de arte. Eventos colaterais ocupam palácios e igrejas, como Re-Stor(y)ing Oceania, no Ocean Space; Bangkok Biennale, no Palazzo Smith Mangilli Valmarana; e Liminal, de Pierre Huyghe, na Punta della Dogana. Instalações independentes surgem em diferentes pontos da cidade, como a escultura de Ash Arder construída com ornamentos de capôs de Cadillac, as peças de vidro soprado de Sula Bermudez-Silverman e as figuras de cera de Andrea Fraser. Entre as exposições paralelas mais comentadas está ainda a mostra dedicada a Marina Abramović na Gallerie dell'Accademia.

Se a Bienal de Veneza já foi vista como a grande máquina de reafirmação das hierarquias culturais ocidentais, a edição de 2026 indica que essa máquina pode ser desmontada peça por peça. A ênfase está nas margens, nas sensibilidades muitas vezes desconsideradas, no potencial subversivo do silêncio transformado em manifesto. O resultado não é uma exposição confortável, mas uma experiência que pede atenção e disposição para atravessar camadas de significado. Marcada pela ausência de sua curadora e pela presença multiplicada de vozes diversas, a Bienal se torna um gesto vital, um convite para ouvir aquilo que, até agora, foi ignorado e, ao fazê-lo, provoca o mundo da arte a expandir sua própria ideia de relevância. —

EQUADOR E SUA
AULA VIVA DE

HISTÓRIA NATURAL

Conheça o
Equador com a
Teresa Perez



Viajar pelo Equador reúne expedições pelo santuário de Galápagos, explorações em naufrágios e parques naturais e passeios históricos e culturais em Quito e Guayaquil

Ecoventura: (iguana) Dana Blarner, (late) Cris Cueva, (passaro) Brooke Pyke

Galápagos: o arquipélago é um dos cenários mais icônicos do planeta para observação de fauna e espécies endêmicas

Ao lado
late Evolve, da
Ecoventura, com selo
Relais & Châteaux

Situado exatamente sobre a linha imaginária que divide o mundo nos hemisférios Norte e Sul, o Equador compõe um destino de contrastes profundos e ampla biodiversidade. O país, embora compacto em comparação a seus vizinhos sul-americanos, abriga cerca de 40 parques nacionais e reservas, incluindo picos andinos nevados e florestas tropicais rodeadas pelo Pacífico.

O MUNDO À PARTE DE GALÁPAGOS

Isoladas a centenas de quilômetros do continente, as Ilhas Galápagos revelam um santuário vulcânico que permanece tão indomado quanto na época em que Charles Darwin o explorou, no século 19. O arquipélago é um dos cenários mais icônicos do planeta para observação da fauna, uma vez que abriga 174 espécies únicas e 26 aves nativas endêmicas. Uma experiência de navegação possibilita contato direto com leões-marinhos, tartarugas-gigantes, iguanas e os famosos atobás-de-pés-azuis, que circulam sem temer a presença humana. Atividades de mergulho e snorkel descortinam um universo subaquático à parte, sendo possível nadar lado a lado com pinguins e tubarões.

Para navegar por esses territórios remotos, as embarcações da Ecoventura,

como os iates Origin, Theory e Evolve, são as únicas em todo o arquipélago com o selo Relais & Châteaux. Com uma das menores proporções de hóspedes por guia na região, as expedições sustentáveis têm cotidiano marcado por palestras de naturalistas, jantares *à la carte* de alta gastronomia e momentos de relaxamento em jacuzzis no deque, sempre com o horizonte vulcânico como pano de fundo.

Itinerários de sete noites cobrem diferentes áreas das Ilhas Galápagos, permitindo uma compreensão profunda da evolução das espécies. A Rota Sul e Central revela as ilhas mais antigas, com praias de areia branca e baías intocadas como Gardner Bay e Punta Suarez, lar do imponente albatroz-ondulado. Já a Rota Ocidental e Norte foca em paisagens mais dramáticas e vulcânicas, alcançando locais menos acessíveis, como as ilhas Isabela e Fernandina, onde se observa o cormorão-não-voador. Em todos os itinerários, as atividades diárias incluem caminhadas por terrenos de lava, passeios de caiaque e expedições em botes.





Acima:
O arquipélago abriga 174
espécies únicas e 26 aves
nativas endêmicas



INDO ALÉM: GUAYAQUIL E QUITO

O roteiro pode ser complementado em Guayaquil, vibrante cidade portuária de onde saem as expedições. Situado às margens do Rio Guayas e banhado pelas brisas do Pacífico, o destino, que tem cerca de 2,7 milhões de habitantes, integra a modernidade cosmopolita a bairros históricos de casas coloridas e galerias de arte. O Malecón 2000 é o ponto de encontro central, uma esplanada à beira-rio repleta de restaurantes que servem pratos típicos como o pescado encocado (peixe ao molho de coco). Na região, também é

possível mergulhar próximo a naufrágios históricos ou explorar a fauna local em áreas preservadas. O Hotel del Parque — membro da Relais & Châteaux —, inserido em um cenário botânico sereno, é o refúgio perfeito para quem busca tranquilidade depois da expedição marítima.

Quito, por sua vez, proporciona ao viajante uma imersão cultural no coração dos Andes antes de partir para as ilhas. O Centro Histórico, listado como Patrimônio Mundial pela Unesco, é um labirinto de ruas de paralelepípedos e arquitetura barroca colonial, a exemplo da Igreja da Companhia de Jesus, cujas paredes são cobertas por toneladas de ouro. A capital equatoriana também se destaca pela cena gastronômica contemporânea, que utiliza ingredientes ancestrais colhidos em variadas altitudes do país. Instalado em um palacete do século 16, na Plaza San Francisco, o hotel-boutique Casa Gangotena mantém o padrão de refinamento da viagem. Nas proximidades, há passeios como deslizar por uma gôndola aérea pela floresta nublada de Mashpi ou observar cavalos selvagens no Parque Nacional Cotopaxi.

▪ Texto Fernando Torres

À esquerda, de cima para baixo:
Rio Guayas e Malecón 2000,
em Guayaquil;
Grande Praça e Catedral
Metropolitana, em Quito;
e Vulcão Cotopaxi

Ecoventura: (fragata) Mayra Santoro, (gavião e golfinho) Brooke Pyke, (flamingo) Jaime Trejo.
(rio) iStock/Rudimencal, (igreja) iStock/Diegograndi, (vulcão) iStock/Patricio Hidalgo

O BEM-ESTAR É SOCIAL

Segmentos de viagem e hotelaria apostam na tendência de experiências de convivência coletiva como caminho para o bem-estar

Sessões de yoga no clube
Kontrast, em São Paulo

Kontrast/ Fotos divulgação

No salão lotado, com música ao vivo, entre conversas e gargalhadas, viajantes dos mais distintos perfis se reúnem trocando histórias pessoais e opiniões calorosas sobre política, *streaming* e até memes. Para alguém de fora, seria no mínimo curioso ver gente tão diferente, unida pelo desejo de cuidar da saúde, tão animadamente entrosada — mesmo tendo se conhecido apenas um dia ou horas antes. Em vez de inserir na programação pós-jantar palestras motivacionais, como muitas propriedades similares fazem, o Kurotel, maior spa médico da América Latina, localizado

em Gramado, Rio Grande do Sul, resolveu apostar em algo diferente para garantir o bem-estar de seus hóspedes: a socialização.

Toda noite, o hotel promove atividades 100% focadas no convívio social como parte de seu método de wellness, geralmente ao som de bossa nova, jazz ou até tango. Os bons papos continuam durante o dia seguinte nos mais diversos ambientes da propriedade, da academia à piscina, dos livings aos jardins. E são justamente esses eventos sociais — e as amizades que eventualmente se originam neles — que

têm aparecido com destaque em boa parte das avaliações de hóspedes.

Se até pouco tempo atrás práticas de bem-estar eram majoritariamente experiências individuais e silenciosas, agora estão se tornando mais coletivas e envolventes do que nunca. Grupos de corrida, rodas de meditação, clubes de bem-estar e toda uma nova gama de experiências guiadas pela interação social começam a dominar o mercado de wellness, que movimenta atualmente, segundo dados do Global Wellness Institute, mais de 5 trilhões de dólares.

CALOR HUMANO

A teoria dos "terceiros espaços", criada nos anos 1980 pelo sociólogo Ray Oldenburg, sugerindo que precisamos naturalmente de lugares alheios à casa e ao trabalho para fortalecer o bem-estar, tornou-se a base para muitos novos programas da área. Quimicamente, o contato humano é capaz de diminuir os níveis de cortisol e aumentar os de serotonina, melhorando automaticamente a sensação de bem-estar.

A tendência, que vem tomando conta de spas e de alguns dos melhores hotéis do mundo, busca a conexão humana como garantia de equilíbrio físico e mental do mesmo jeito que acredita na prática de exercícios e na alimentação saudável.

Nos Estados Unidos, surgiram espaços como o Remedy Place (que se define como "primeiro clube de bem-estar social do mundo"), o Continuum Club, o The Well e o Othership. Em Londres, endereços como The Other House, Grey Wolfe e Surrenne fazem coro a esse movimento global. No cardápio de atividades, coisas tão variadas como happy hours com mocktails, banhos terapêuticos, esportes e até massagens nos pés entre conversas animadas.

Em Dubai, um dos primeiros destinos a criar experiências de bem-estar coletivas — como o Dubai Fitness Challenge, que promove de aulas de yoga a sessões de dança em praias, parques e áreas urbanas —, a Aura SkyPool, no 50º andar da Palm Tower, aposta em eventos de yoga, alongamento e



sound healing na piscina, combinando movimento, música e bom papo, com o inconfundível skyline de Dubai à vista.

Até a tradição finlandesa de fazer das saunas pontos de socialização ganhou corpo. Esses espaços viraram febre primeiro no Vale do Silício — onde receberam o apelido de "saunas sociais" — e depois se espalharam mundo afora, chegando até a São Paulo com o Kontrast, uma espécie de clube que estimula o autocuidado com animados encontros em saunas e banheiras de gelo. Mesmo antigos clubes do livro ganharam nova roupagem e agora atendem por "retiros de leitura", viagens geralmente organizadas em hotéis imersos na natureza, das cachoeiras da Costa Rica às ilhas gregas, reunindo pessoas para dias de leitura, ócio, detox digital e discussões acaloradas ao redor de uma boa mesa.



Nesta página, a partir do alto Yoga na praia em Dubai; grupo de amigos no clube Kontrast, em São Paulo

Na página ao lado "Rituais de som" no hotel Palmaia, The House of AIA para os hóspedes aliviarem tensões por meio de batidas de ritmos ancestrais

(festa) Palmaia, The House of AIA, (loga) Fotos divulgação/ (sauna e pessoas de roupa) Kontast/Fotos divulgação

REDESENHANDO EXPERIÊNCIAS

As novas atividades de bem-estar, cada vez mais integradas a eventos sociais, criam oportunidades valiosas de convivência, seja para hóspedes que viajam com amigos ou em família, seja para completos desconhecidos. E facilitam — muito! — o entrosamento entre viajantes mais tímidos. O evento Inspire, que acontece duas vezes ao ano no hotel Carmel Charme, em Aquiraz, no Ceará, aposta em atividades de bem-estar em torno da yoga e de experiências sociais à beira-mar.

O Siro, em Dubai, se inspirou no modelo de "clube" da Soho House para criar experiências pensadas para serem desfrutadas em grupo, em espaços especificamente projetados para favorecer a convivência social. No Marrocos, até a caligrafia árabe (tradição listada pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade) tem unido viajantes em busca de bem-estar no hotel Royal Mansour. Seu ateliê d'Artiste, alocado entre os amplos jardins da propriedade, oferece sessões de caligrafia para aliviar o estresse e reduzir a ansiedade com a fluidez da escrita árabe — e do bate-papo ao longo da atividade.

Na Riviera Maya, no México, o Palmaia, The House of AïA, criou "rituais de som" que fazem da praia um palco para hóspedes aliviarem tensões por meio de batidas de ritmos ancestrais e da dança. Já no Four Seasons Naviva, que tem somente 15 bangalôs na floresta nativa de Punta Mita, atividades como treinos ao ar livre com elementos naturais locais (como pedras e árvores), jantares que mesclam meditação guiada, arte e gastronomia ou o Naviva Unplugged

A partir do alto
Sessões de caligrafia
para amenizar o estresse
e reduzir a ansiedade no
The Royal Mansour, Marrocos

Sound-healing no Palmaia,
The House of AïA, na Riviera Maya



(aclamada série de concertos ao vivo ao redor de uma fogueira na praia) criam uma espécie de tapeçaria sensorial que valoriza sobretudo a conexão humana como ferramenta para o bem-estar — sempre com vista para o oceano, é claro.

Quando o assunto é se sentir bem, bom papo e calor humano jamais sairão de moda. —

(caligrafia) Royal Mansour Marrakech/ichou, (sound-healing) Palmaia, The House of AïA/Foto divulgação

(suite) Perry Graham, (bar) Marc Millar Photography

THE TRAVELLER INDICA BROWN'S HOTEL, A ROCCO FORTE HOTEL & THE BALMORAL, A ROCCO FORTE HOTEL

BROWN'S HOTEL, A ROCCO FORTE HOTEL



Fundado em 1832, em Mayfair, o Brown's é reconhecido como o primeiro hotel de alto padrão de Londres. Ao longo do tempo, a propriedade passou por sucessivas atualizações de interiores, como a recente renovação do térreo, que modernizou a British Drawing Room — onde o tradicional chá da tarde é servido pontualmente há mais de um século. A cena gastronômica passa pelo restaurante Charlie's, dedicado à culinária britânica, cujo menu é assinado por Adam Byatt, dono de uma estrela Michelin. O menu de coquetéis do Donovan Bar revive os clássicos com técnicas modernas, cuidadosamente selecionadas pelo mestre mixologista de renome mundial, Salvatore Calabrese, e pelo diretor de Mixologia, Federico Pavan. O Brown's Hotel apresenta três novas suítes, frutos de uma colaboração criativa entre a Paolo Moschino Ltd e Olga Polizzi. O spa, com foco em tratamentos faciais e corporais, completa a estrutura.

Conheça os benefícios exclusivos



THE BALMORAL, A ROCCO FORTE HOTEL

No Centro Histórico de Edimburgo, o The Balmoral ocupa um edifício vitoriano reconhecido pela torre do relógio, cujo ponteiro, desde 1902, permanece adiantado três minutos. A propriedade disponibiliza 167 quartos suavemente decorados com referências à paisagem escocesa, além de 20 suítes emblemáticas, como a J.K. Rowling Suite, onde a escritora britânica finalizou o último livro da saga *Harry Potter*. Três restaurantes compõem a gastronomia: o Number One, de cozinha escocesa contemporânea; a Brasserie Prince, de inspiração francesa; e o Palm Court, reservado ao chá da tarde. Decorado com poltronas em tom vibrante de azul, o bar Prince serve excelentes gins britânicos e vinhos do Velho e do Novo Mundo. Já o Scotch Bar é o paraíso dos amantes de whisky, com mais de 500 opções. As instalações do The Balmoral também abrangem piscina coberta, sauna finlandesa e salas de tratamento no Irene Forte Spa.

Reserve com a Teresa Perez





THE
EXCELSIOR
FLORENCE

SEU MAIS NOVO CAPÍTULO FLORENTINO

O The Excelsior, a Luxury Collection Hotel, Florence é um m refúgio de extrema elegância, onde a herança cultural italiana encontra a sofisticação contemporânea. Um hotel que já nasce clássico, ao mesmo tempo em que apresenta todas as facetas da hospitalidade moderna.

DESCUBRA O DESTINO NO THE EXCELSIOR, FLORENCE

THE
LUXURY
COLLECTION®

#SPOILER

DESCUBRA-SE NO MUNDO

Especialistas apontam os destinos e experiências significativas que precisam estar no radar para você se descobrir no mundo nesta temporada



OS HIGHLIGHTS DE UMA JORNADA PELA ÍNDIA *Por Mariana Ninno*

Em um roteiro clássico pelo Rajastão

A Índia proporciona uma experiência profunda que atravessa os sentidos e a alma. Um país marcante, onde as cores são intensas, os sabores são inesquecíveis e a espiritualidade se manifesta em cada gesto e olhar. Em meio ao caos organizado e trânsito intenso, Nova Delhi apresenta monumentos de impacto histórico, além de um dos restaurantes asiáticos mais icônicos do país: o The Spice Route. Em seguida, Agra reserva o ponto alto da viagem: um acesso privilegiado ao

Taj Mahal, graças à hospedagem no The Oberoi Amarvilas. Também é possível fazer um safári no santuário de vida selvagem Ranthambore National Park, onde há a chance de um encontro — como no meu caso — com o majestoso tigre-de-bengala. Após passagem por Jaipur, a Cidade Rosa que encanta com seus fortes, palácios e bazares, o roteiro se encerra em Udaipur, digna de conto de fadas, que surpreende com o imponente City Palace às margens do Lago Pichola.



NORUEGA NO VERÃO:

Quando a estação convida ao movimento

A Noruega impressiona em qualquer estação. Um país de beleza quase irreal, onde cada paisagem parece cuidadosamente desenhada pela força da natureza. Em junho, tudo ganha uma vibração especial, já que o verão desperta as cidades e transforma o cotidiano com atividades ao ar livre. Em Oslo, parques, cafés, restaurantes e ruas se enchem de vida: moradores e viajantes aproveitam cada minuto de luz para desfrutar o lado mais solar da capital.

(tigre) iStock/Sourabh Bharti, (ponte) iStock/Milenny, (mar) iStock/Milenny

UM ESTADO DE ESPÍRITO

Por Scarlett Lima

Mais a oeste, Bergen serve de ponto de partida para navegações cinematográficas e trekkings entre alguns dos fiordes mais emblemáticos do planeta — um convite à contemplação, à introspecção e à grandiosidade natural. Para fechar a experiência de forma icônica, em Tromsø, ao norte do país, há o privilégio raro de correr a Midnight Sun Marathon, um espetáculo que só o sol da meia-noite é capaz de oferecer — e que transforma movimento em memórias únicas.



A HERANÇA VIVA DA SICÍLIA *Por Ayrton Souza*

Uma ilha inesquecível do Mediterrâneo

Localizada no sul da Itália, a Sicília é um destino que proporciona tudo o que se espera de uma viagem ao país: cultura riquíssima, excelente gastronomia, vinhos renomados e cenários deslumbrantes. Entre a Europa e o norte da África, a ilha sofreu a influência de diversos povos ao longo de sua história, que deixaram marcas visíveis até hoje, como se observa na arquitetura árabe-normanda de Palermo e no Vale dos Templos, em Agrigento; na gastronomia, em pratos como

o arancini e o cannoli, que surgiram durante o período de domínio árabe; e até no dialeto local, o siciliano, com palavras de diferentes origens. Quando se fala em natureza, os destaques ficam por conta do mar azul-turquesa de Taormina e do icônico Monte Etna, conhecido por seu *terroir* único. Com tantas camadas de história, sabores e paisagens, a Sicília revela-se um destino completo, capaz de encantar os mais diversos perfis de viajantes. —



Inaugurado em 2022, o Aman New York devolveu protagonismo ao centenário Crown Building, um marco da cidade, erguido na Quinta Avenida em estilo *beaux-arts*. O *retrofit*, assinado pelo arquiteto belga Jean-Michel Gathy, incorpora 83 suítes e 22 residências de até cinco quartos, algumas delas com piscina privativa. Aman Club Founders e hóspedes do hotel e das Aman Residences têm acesso exclusivo ao prédio. No topo do edifício, o Aman Spa New York exibe 2,3 mil metros quadrados com estúdios de yoga e pilates, um salão de cabeleireiro e manicure, piscina interna aquecida, um terraço com banheira de imersão fria e as renomadas Spa Houses, que dispõem de uma *Banya* tradicional ou de um *Hammam*. Os restaurantes Arva e Nama exploram, respectivamente, as culinárias italiana e japonesa; já o Garden Terrace serve refeições ao ar livre sobre Midtown Manhattan. Destaque ainda para o clube de jazz subterrâneo, em clima de *speakeasy*, que embala as noites com música ao vivo e sets de DJs.

Conheça os
benefícios
exclusivos



Aman New York/ Foto divulgação



GREET
THE VIEW.



AMALFI COAST, ITALY



FIND A
NEW YOU.

ORNE HARBOUR, ANTARCTICA



Olera®

BIOTECNOLOGIA BRASILEIRA POWERED BY [TI35]®